

Povo de Cachoeiro protesta: escandalosa isenção para Barbará

Entrevista mostrou Jânio fiel aos trustes, mas com medo do povo

N A PAGINA CENTRAL estamos publicando comentário à última entrevista à imprensa fornecida pelo candidato eleito à Presidência. Nesta oportunidade, ficou demonstrado que Jânio é incapaz de manifestar-se sem ambiguidade, uma vez que mistura os interesses dos trustes com os interesses das massas em todos os seus pronunciamentos, sempre à procura de posições dúbias. Método demagógico já desmoralizado. passa, no candidato eleito, para seus amigos, por alto discernimento político e por desejo de ganhar tempo, sem definições claras. Na verdade, Jânio quer satisfazer aos trustes, mas teme ao povo.

Lindenberg transfere prerrogativas do governo a organismos orientados pela política colonialista dos Estados Unidos

INICIAMOS HOJE, na terceira página, a publicação de uma série de comentários sobre a penetração imperialista norte-americana no Espírito Santo, processada através da aplicação do chamado "Ponto IV". Para esta ação sutil, que visa a empolgar nossa economia, vem contribuindo grandemente o Governo do senhor Carlos Lindenberg, ao desfazer-se das prerrogativas inerentes ao poder público, em favor de organizações orientadas, em tudo por tudo, pelos colonialistas. Não é por outra razão que, em nosso Estado como no Brasil, os órgãos de assistência não assistem, os de beneficência não beneficiam, os de crédito não emprestam, e tudo caminha a passo de valsa, no baile entreguista.

Juscelino promete relações com países Comunistas

AINDA EM SEU LEITO de enfermo, o Presidente Juscelino Kubitschek recebeu uma Comissão de deputados nacionalistas, que lhe foi levar a opinião da Frente Parlamentar Nacionalista a respeito de candentes problemas, já equacionados em projetos, que deverão ter aprovação do plenário e imediata sanção do Presidente, nestes últimos três meses. A respeito dos entendimentos mantidos, na ocasião, o deputado Sérgio Magalhães, em nome de seus companheiros da Frente Parlamentar Nacionalista, distribuiu à imprensa o seguinte relato:

"Recebido hoje pelo Presidente Juscelino Kubitschek, juntamente com vários colegas de diferentes partidos, colhemos a certeza de que realmente Sua Excelência, diante da nova conjuntura política, aconselha uma atitude de oposição para o nosso sistema de forças. Manifestou também o Presidente firme propósito de transformar em lei, ainda no corrente ano, os projetos referentes à paridade de vencimentos, limitação da remessa de lucros para o exterior, regulamentação do direito de greve e nacionalização das carteiras de depósitos dos bancos estrangeiros. O presidente pronunciou-se favoravelmente à proibição da exportação de manganês, ao controle das emissões pelo Congresso e ao restabelecimento das relações com a União Soviética. Acreditamos que, logo depois de aprovado o orçamento da República e prorrogada a lei do inquilinato, aquelas matérias sejam incluídas na ordem do dia".

TERGIVERSANDO, negaceando, contornando os assuntos críticos, nas conversações que manteve com a imprensa capixaba, o embaixador de Adenauer, Herbert Dittmann, trouxe ao Espírito Santo, para uma visita de alguns dias, a atenção dos monopólios de seu país e a já clássica negação diplomática dos fríos revanchistas da Alemanha Ocidental. Problemas como os da ressurreição do anti-semitismo e infiltração nazista, atualmente na ordem do dia naquele país, foram tratados pelo embaixador de maneira tão cínica que levou o riso aos rapazes da imprensa. "Onde o anti-semitismo?" perguntava o embaixador de Adenauer. "Onde a infiltração nazista?" tornava a perguntar, muito séria e diplomaticamente, como se não se soubesse que o difícil é encontrar, dentre os servidores da Alemanha Revanchista de Adenauer, algum que não seja nazista ou anti-semita por fé e profissão.

O que o embaixador veio fazer no Espírito Santo não é difícil de se adivinhar: atrelar nosso potencial econômico aos interesses dos monopólios alemães, em sua maioria estreitamente vinculados aos monopólios norte-americanos, ambos frutos de um capital que não tem pátria e que se compraz com as guerras imperialistas. Na página três, o leitor encontrará a entrevista que foi fornecida à imprensa pelo Embaixador de Adenauer.

MAIS UMA VEZ o povo de Cachoeiro do Itapemirim sai às ruas, organizadamente, para protestar contra as negociações que têm por centro a fábrica de cimento Barbará, a maior indústria da cidade. Trezentas famílias operárias dependem diretamente da fábrica e a ela está vinculada, de um modo ou outro, a maior parte da população. Este é, assim, o motivo por que as atividades daquela indústria são acompanhadas, com vivo interesse pelo povo que, quando se faz necessário, sempre sai às ruas, em defesa da fábrica. Na página central estamos publicando informes recebidos de nosso correspondente naquela cidade, sobre mais este movimento que sua população inicia, desta vez contra o perdão das dívidas da Barbará e a Lei especial de isenção de impostos, que a favoreceu.

EM DEZEMBRO:

Pagamento de Classificação

EM DECLARAÇÕES à imprensa, o senhor Clencio da Silva Duarte, membro da Comissão de Classificação e coordenador da administração do DASP, no Estado da Guanabara, afirmou que os novos vencimentos decorrentes do plano de Classificação não cairão em exercício findo, porque, para tanto, estão sendo tomadas todas as providências, esperando-se que até princípios de dezembro sejam iniciados os pagamentos. Duas medidas fundamentais foram tomadas: assinatura do decreto presidencial, autorizando a elaboração do enquadramento provisório e abertura de um crédito especial de seis bilhões de cruzeiros, destinado à cobertura das despesas. Por outro lado, o senhor Leo Rodrigues, Presidente da UNSP, declarou que a entidade irá promover comando de propaganda em todos os Ministérios e Arquivos, conclamando o funcionalismo a pressionar as respectivas repartições para que processem o imediato enquadramento do pessoal e o envio à Comissão de Classificação.

Instituto de Inglês «Daniel Storch» Aniversariou

COM A PRESENÇA de autoridades, amigos, professores e alunos, em sua sede, o Instituto de Inglês "Daniel Storch" comemorou a passagem de mais um ano de profícuas atividades no terreno da aprendizagem do idioma inglês. Fundado há três anos, graças ao denodo de um jovem idealista que desejou libertar-se das pécias que envolvem a aprendizagem deste idioma em organizações como a do Instituto Brasil-Estados Unidos, o Instituto "Daniel Storch" caminha hoje vitoriosamente, sob os aplausos de quantos o conhecem e nele buscam desenvolver seus conhecimentos de uma língua estrangeira, com inteira isenção. Parabéns de "Folha Capixaba", ao professor Storch.



Número 1.256

Preço Cr\$ 3,00

31 de outubro de 1960

Diretor: HERMÓGENES L. FONSECA

Em vias de consumir-se a invasão de Cuba: solidariedade a Fidel Castro

SEGUNDO AS ÚLTIMAS informações, é iminente a agressão a Cuba pelos mercenários batistianos a serviço do imperialismo internacional, os quais estariam dispostos a usar gases tóxicos para derrubar o regime de Fidel. Enquanto isto, em toda a ilha, continuam os preparativos militares do povo, para fazer face à invasão que se acredita venha a ser consumada a qualquer momento. Afirma-se por outro lado, que milhares de contrarrevolucionários, armados e reglamente pagos pelo Governo norte-americano, estão também concentrados na Guatemala, fato que vem originando, nos últimos dias, violentos protestos dos estudantes e do povo de Caracas, naquele país sul-americano. Estas manifestações têm sido reprimidas com violência, pelo governo-títere de Miguel Ydígoras Fuentes, enquanto que em El Salvador o governo marionete de Washington foi derrubado por um golpe militar, cuja tendência política, ao que afirmam os

noticiários telegráficos, inclina-se à esquerda. A empreitada sinistra contra Cuba, armada pelos monopólios norte-americanos, está a merecer a urgente solidariedade de todo o povo brasileiro, pois a luta do povo irmão de Cuba é o prosseguimento, em nível mais alto, da nossa própria luta pela libertação da pátria do jugo opressor do imperialismo ianque.

EDITORIAL
Na 3a. página

PARA NAO IR NO "X":

Ministro Ademarista devolve o dinheiro roubado

O EX-MINISTRO de Ademar de Barros, senhor Mario Pinotti, depositou 35 milhões, 62 mil cruzeiros e 30 centavos no Banco do Brasil, em favor da Legião Brasileira de Assistência. Como se sabe, o Ministro estava na iminência de dar com os costados nas grades, pelos roubos que praticou, quando na Presidência da LBA. Em face do depósito, o Conselho Deliberativo daquela Instituição, reunido quinta-feira, decidiu: (a) a volta do processo à Comissão de Investigações, a fim de apresentar parecer conclusivo sobre o depósito efetuado e sobre a defesa apresentada pelo advogado Evandro Lins e Silva, (b) convocar nova reunião do Conselho Deliberativo para o dia 8 de novembro, com o objetivo de deliberar sobre o relatório final da Comissão de Investigações, (c) aprovar o requerimento do advogado, para que ele se fizesse presente à reunião do dia 8 de novembro.

Embaixador alemão tergiversou para com a imprensa

DURANTE 15 ANOS, os trabalhadores brasileiros, travaram uma batalha incessante pela melhoria da previdência social, conquistando, por fim, recentemente, a Omologação da Nova Lei Orgânica. Agora, empenham-se os trabalhadores em outra batalha, não menos renhida, disputando as eleições para as Juntas de Julgamento e Revisão. Com efeito, nos últimos dias, em todo o território nacional, movimentaram-se intensamente os sindicatos e seus líderes mais preeminentes, visando galgar os postos administrativos das instituições de previdência social, criadas e mantidas, até aqui, quase exclusivamente com suas próprias contribuições, porém, quase sempre, também, dirigidas por pelegos ou políticos inescrupulosos, os quais estão usando de todas as artimanhas e até mesmo do suborno, com o objetivo de continuarem, direta ou indiretamente, a influenciarem a direção dos órgãos previdenciários.

Aqui no Espírito Santo, esta luta também foi realizada e assumiu seu ponto culminante na Delegacia Regional do I.A.P.I. que o Dr. Luiz Buaiz pretende seja mantida como se fora uma dependência do Moinho de seu mano, Américo. De fato, segundo denúncias que nos chegaram às mãos, aquele esculapio moveu céus e terras, onde nem mesmo o dinheiro fácil do patronato teria deixado de correr, a fim de eleger para a J.R.J. do IAPI, pupilos seus, obedientes e dóceis, pois só assim poderá continuar manipulando a previdência em nossa terra.

Sexta-feira, terminaram as eleições para delegado-eleitor às diversas Juntas de Revisão e Julgamento. Dos seus resultados uma coisa se pode afirmar: estamos no começo do fim da trampolinagem e das negociações realizadas com o dinheiro dos trabalhadores, arancados dos Institutos e Caixas por politiquieiros aventureiros.

SAPATOS, TAMANCOS, CHINELOS,
SO OS FABRICADOS NA CASA

"MOZART MATTOS"

RUA PONTE NOVA — S. TORQUATO

ELÉTRICA DALMACIO

CLEMENTINO DALMACIO SANTIAGO

Enrolamentos e Consertos de Motores de Arranques e
Dinamos — Cargas em Baterias
Rua 12 de Maio, 39 — 21-05

VITÓRIA

E. S. SANTO

DR. ALDEMAR O. NEVES

CLINICA GERAL

Consultas diariamente das 22 às 16 horas
EDIFICIO MURAD — 9 — Sala 301

VITÓRIA

E. SANTO

Moacir Barros

Conservas, Doces, Salgadinhos e
Bebidas

Rua 1 de março, 131 — Vitória

B. BARRETO & CIA. LTDA.

Praça Getúlio Vargas -s/n
FONE 22-89

SÃO TORQUATO — MUN. DO ESP. SANTO — E. S.

- Serviço de Eletricidade em Geral —
- Consertos e Reformas de BATERIAS —
- Exclusividade em Baterias e Parafusos —
- Peças e Acessórios p/ Automóveis —

**Açougue CENTRAL em S. Torquato
e São Sebastião no I B E S**

Modernamente aparelhados para servir bem, às eximas
famílias. Carne de superior qualidade por preços da COA
P. peso certo, solteitude dos empregados. Gado rigorosa-
mente escolhido pelo Marchante. — Os Açougues do Sr.
Sebastião Nascimento correspondem inteiramente às exi-
gências dos consumidores pelo asseio que se nota em suas
instalações. Limpeza e prestim — eis o seu "slogan".

Concessionário dos Caminhões
F.N.M. - ALFA-ROMEO

Hermes Carloni

Comerciante - Industrial

Av. Jerônimo Monteiro, 181 — Telog. "Vanguard" — Telol. 30
VITÓRIA — E. S. SANTO

Fábrica de Moveis

— DE —

João Menezes

Móveis de qualquer estilo

Façam suas encomendas

Rua Canadá — Jardim América
Cariacica — Estado Espírito Santo

CASA ZARDINI

Vendas por Atacado e Varejo — M. J. Zardini

Sortimento completo de casimiras, tropicais, linhos nacionais e estrangeiros —
Aviamentos para alfaiates — Fazendas, armarinho, chapéus, roupas feitas etc.

SEÇÃO DE ALFAIATARIA: Avenida Duarte Lemos, 219 — Telefone: 23-21
Vitória — Espírito Santo

Famosas em todo o mundo...



**TINTAS
SHERWIN-WILLIAMS**

para todos os fins

Kem-Tone

Tinta sintética, fosca, lavável.
O acabamento mágico para interiores.

ENAMELOID

Esmalte decorativo,
para interiores e exteriores.

FLAT-TONE

Tinta a óleo, fosca-avulada
para interiores.

SEMI-LUSTRE

Acabamento esmaltado, semi-brilhante,
para interiores.

SWP

Tinta a base de óleo brilhante para exteriores.

IRIS

Tinta a óleo para interiores e exteriores.

KEM-LUSTRAL

Esmalte sintético para todos os fins

ACABADO-CONCRETO

Tinta a óleo acetinada, para
paredes exteriores.

OPEX

Laca nitro-celulose para automóveis.

KEM-TRANSPORT

Esmalte sintético para automóveis.

SHERWIN WILLIAMS

TINTAS E VERNIZES

Caixa Postal, 2444 — São Paulo

Orlando Guimarães S. A.

Rua Jerônimo Monteiro — 370/76 — Fone 23-05

Vitória — E. S. Santo

Rua Jerônimo Monteiro - 1307 - Fone 95-14 em V. Velha

Avenida Gleto Nunes, 241 - Tel. 20-27 - Moscoso

Dr. Hélio Moraes

RAIOS X

AVENIDA REPÚBLICA, 208 — TELEFONE 24-70

VITÓRIA — E. S. SANTO

Horário: das 8 às 11 horas e, das 2 às 5 da tarde
Ao, Sábados de 9 às 10 horas

SUA ELETROLA COMUM PODERÁ SER TRANS-
FORMADA NUMA ALTA-FIDELIDADE.

PEÇA ORÇAMENTO SEM COMPROMISSO A

Pioneer Rádio Serviço

AGORA, A RUA 12 DE MAIO N.º 89.

PRECISA-SE

De Mecânicos com prática de motores Diesel e a
Gazolina. «**SAAMIC**»

AVENIDA VITÓRIA, 800

Favor não se apresentar quem não estiver em condições

Assembléia Legislativa

concurso Literário em Comemoração no Dia a Constituição Estadual

Resolução n. 516

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO, tendo em vista o disposto no art. 4.º da Resolução n. 510, de 19 de agosto de 1960, publicada em 26 de agosto de 1960, resolve baixar as instruções que a esta acompanham para o primeiro concurso em comemoração do dia da Constituição Estadual.

PALACIO DOMINGOS MARTINS, 23 de setembro de 1960

CHRISTIANO DIAS LOPES FILHO
PRESIDENTE

Instrução a que refere a resolução n. 516, de 23 de setembro de 1960, para o primeiro concurso em comemoração da data da Promulgação da Constituição Estadual, instituído pela Resolução n. 510, de 19 de agosto de 1960, publicada no Diário Oficial de 23 de agosto de 1960.

I — DOS CANDIDATOS E DOS

TRABALHOS

1 — Ao concurso instituído e patrocinado pela Assembléia Legislativa do Estado (Resolução n. 510, de 23-8-60) poderão concorrer brasileiros maiores de 21 anos e os trabalhos deverão versar sobre a vida e a obra de Múlbis Freire, cujo centenário de nascimento transcorrerá em 13 de julho de 1961.

2 — Os trabalhos deverão obedecer, obrigatoriamente, às seguintes condições: a) ter o mínimo de 50 e o máximo de 300 linhas, tipo almaço (32-22), datilografadas em espaço dois de um só lado; b) ser subscrito por pseudônimo e acompanhado de envelope fechado, contendo o pseudônimo escolhido, o nome e endereço do concorrente e ser remetido à "Comissão do Concurso Literário-Científico instituído pela Assembléia Legislativa do Estado"; c) ser apresentado com duas cópias, devidamente autenticadas, com o pseudônimo escolhido; d) ser enviado, por ofício, ao 1.º Secretário da Assembléia até o dia 30 de maio de 1961; e) ser escrito em linguagem própria, elevada e correta, contendo as indicações das fontes ou documentos em que se apoiar.

3 — O ofício a que se refere a alínea d do n. 2 destas instruções será subscrito com o pseudônimo escolhido, com indicação da idade e naturalidade do concorrente, deverá conter a declaração de que aceita as condições estabelecidas nestas instruções e será enviado por Registro Postal, com Aviso de Recebimento.

4 — Será excluído do Concurso o candidato que, por qualquer forma, violar o sigilo que deverá guardar sobre a autoria do trabalho apresentado.

II — DOS PREMÍOS

5 — Os autores dos trabalhos classificados em 1.º (primeiro) e 2.º (segundo) lugares receberão prêmios, em dinheiro, no valor de Cr\$ 80.000,00 (oitenta mil cruzeiros) e Cr\$ 50.000,00 (cinquenta mil cruzeiros) respectivamente.

6 — Os prêmios serão entregues, por, cheques, aos autores vencedores, por ocasião da comemoração do 14.º (décimo quarto) aniversário da promulgação da Constituição Estadual, em julho de 1961.

7 — Além dos prêmios em dinheiro, a Mesa da Assembléia Legislativa mandará editar as obras classificadas em 1.º (primeiro) e 2.º (segundo) lugares reservando 25% (vinte e cinco por cento) dos livros editados para distribuição às instituições culturais do Estado e do País e entregando, ao autor, o restante da edição.

III — DA COMISSÃO JULGADORA

8 — A Comissão Julgadora do Concurso será constituída do Presidente da Assembléia Legislativa, de um Deputado indicado pela Comissão de Constituição e Jus-

tiça da Assembléia Legislativa e de um representante de cada uma das seguintes instituições culturais: Academia Espírito-Santense de Letras, Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo e Associação dos Juristas.

9 — A Comissão Julgadora instalar-se-á nos 5 (cinco) primeiros dias de junho, a convite do Presidente da Assembléia, e os trabalhos de julgamento deverão concluir-se até o dia 15 de julho.

10 — Ao Presidente da Assembléia que será o Presidente da Comissão Julgadora, compete: — a) dirigir os trabalhos do Concurso; b) solicitar, com a antecedência necessária, dos Presidentes das Instituições culturais, que deverão participar do Concurso, o representante de cada uma; c) designar local próprio, no edifício da Assembléia, para os trabalhos da Comissão; d) distribuir, ao Relator ou Relatores escolhidos, os trabalhos aceitos, pela Comissão na forma do n. 11 destas instruções; e) marcar prazo razoável para a apresentação dos Relatores e designar data para a apreciação, discussão e julgamento dos trabalhos; f) designar um Secretário-auxiliar para a Comissão; g) proferir votos de desempate; h) entregar, em ato solene, os prêmios aos vencedores; i) providenciar a publicação dos trabalhos premiados; j) resolver, ouvida a Comissão, os casos omisso nas presentes instruções; l) arquivar os Relatórios, trabalhos rejeitados e demais papéis do Concurso, logo seja este ultimado.

IV — DO JULGAMENTO

11 — Na mesma reunião de instalação, a Comissão julgadora verificará se os trabalhos apresentados satisfazem as condições constantes das letras a, b, c e d do n. 2 destas instruções e elaborará as normas que serão obedecidas para o julgamento das obras e o critério de atribuição de pontos para efeito de julgamento, devendo aquelas e este ser divulgados pela imprensa.

12 — Além de outros que a Comissão Julgadora instituir para efeito de atribuição de pontos, serão apreciados, no julgamento, os seguintes aspectos dos trabalhos apresentados: linguagem originalidade, exatidão histórica, valor jurídico, método adotado para a exposição da matéria e importância e atualidade desta.

13 — As notas variarão de 1 (hum) a 10 (dez), considerando-se classificado o trabalho que obtiver média nunca inferior a 6 (seis).

14 — Classificado mais de um trabalho, caberá o 1.º lugar ao que obtiver maior média, seguindo-se em 2.º lugar o de média imediatamente inferior. No caso de médias iguais, será vencedor o que se distinguir pela originalidade, correção de linguagem, valor jurídico e exatidão histórica.

15 — Não haverá recurso da decisão da comissão e nem serão devolvidos os originais de todos os trabalhos concorrentes.

COLUNA SINDICAL

Escreve: MANOEL SANTANA

OS NOVOS NÍVEIS DE SALÁRIO MÍNIMO E O CUSTO DE VIDA

Desde o dia 17 do corrente, estão em vigor, os novos níveis de salário-mínimo. Estes encontram um aumento instantâneo dos preços das utilidades, que dentro em pouco ultrapassará de muito, não somente o atual salário conseguido mas, inclusive todos os demais salários e vencimentos em nosso Estado, como em todo o país.

Mas, parece, que as forças políticas que elegeram o sr. Jânio Quadros, entre as quais encontram-se os maiores comerciantes e industriais de nossa Pátria, acharam que, não é preciso esperar a posse do seu candidato e elevaram todos os preços das utilidades. Os trustes dos Frigoríficos carne iniciaram a alta, e como eles são os detentores da manteiga, banha, carne-seca, linguiça, salame, friambre, mortadela e etc.

Os trabalhadores já se reuniram no Estado da Guanabara, no dia 22 do corrente, e tomaram posição, contra este estado de coisas.

MARÍTIMOS, PORTUÁRIOS,
FERROVIÁRIOS E A PARIDADE

Seguiram para Brasília, em dia da semana passada, os representantes das Federações dos Marítimos, Ferroviários e Portuários do Brasil a fim de tratarem com os deputados e senadores, sobre o problema da paridade salarial, ou seja, vencimentos iguais aos que foram concedidos em junho, aos militares. A notícia que nos chega dá a entender que só serão beneficiados, os que trabalham para autarquias, ou empresas de regime autárquico da União. Nos portos em que os serviços forem administrados pelo Departamento de Portos Rios e Canais, por administradores diretos do governo ou por autarquias federais, essa paridade chegará até eles, mas, nos portos que forem administrados por particulares ou concessionários, ou ainda pelos governos estaduais, não chegarão os benefícios daquela medida. Cabe, portanto, aos líderes sindicais do Porto de Vitória, estudarem o Projeto de Lei que se encontra na Câmara Federal, para com conhecimento de causa reivindicarem os seus direitos.

OS BANCÁRIOS CAPIXABAS REJEITARAM OS TERMOS DO ACÓRDO DOS SEUS COLEGAS CARIOCAS

Na grande Assembléia, realizada nos últimos dias da semana passada, os bancários capixabas, rejeitaram os termos de acordo, feito pelos seus colegas cariocas, o qual merecem acerbos críticas. Esperavam os bancários esperitossantenses, que daquela querela entre banqueiros e bancários saísse a greve nacional.

Os bancários capixabas, querem um aumento na base de 50%, fechamento dos bancos aos sábados e a assinatura do Contrato Coletivo de Trabalho. Diante da recusa dos patrões, o presidente do Sindicato, vai fazer um memorial e enviar aos banqueiros, através das gerências locais, continuar em Assembléia permanente de acordo com a vontade da classe.

Pelo noticiário que recebemos do Rio de Janeiro, a tabela dos cariocas satisfaz a classe ali, de vez que, no Estado da Guanabara os são relativamente mais elevado do que entre nós. Aqui há bancários sem serem contínuos, trabalhando há mais 15 anos e percebendo um salário irrisório de Cr\$ 8.500,00 mensais. Daí a rejeição da tabela dos bancários cariocas.

DELEGADOS ELEITORES PARA AS JUNTAS DE JULGAMENTO E REVISÃO DOS IAPs

Terminou ontem em todo o território nacional, as eleições para a escolha dos delegados eleitores, que disputarão os cargos de membros das Juntas de Julgamento e Revisão dos vários IAPs em todas as delegacias regionais espalhadas por todo Brasil agora. Aqui no Espírito Santo, a batalha foi das mais renhidas, soando empanar a beleza das disputas a introdução dos agentes patronais enquadrados em vários postos de mandos dos Institutos. Esses encaixados acostumados a ganharem eleições através do suborno e da corrupção recorreram aos velhos métodos, tentando confundir os trabalhadores.

Agora, aguardemos as eleições que se realizarão, no dia 4 de novembro, quando os delegados eleitores escolherão, finalmente, os membros das Juntas de Julgamento e Revisão dos vários IAPs. Para isso, deverão ir os mais honestos, os mais dedicados e os que melhor conhecerem da Previdência Social, a fim de que defendam 14 anos de trabalho e de luta que tiveram para obter a Lei Orgânica da Previdência Social.

Problemas de Vila Garrido: um apelo a Tuffy Nader!

A população da Pedra do Buso, no vizinho município viavenense, vive completamente abandonada. Um caminho esburacado e cheio de val-e-vens dá acesso ao lugar. Não é só isto, o mato está invadindo aquele logradouro público. A poucos passos da linha do bonde, há uma torneira que serve a toda população. Se a torneira estivesse pelo menos mais próximo ao posto de maior população, seria mais útil.

A Vila Operária, no Bairro de Garrido é outro recanto de Vila Velha que bem atesta o abandono em que se encontram certas zonas daquele município. Do lado esquerdo de quem chega, pela estrada, encontra-se um ambiente deplorável. A população da rua que termina no campo de futebol, não tem água. Aquelas donas de casa mandam seus filhos sub-nutridos buscar água lá embaixo. Outras que não têm filhos e tampouco empregadas, vão buscar água na cabeça, antecipando o fim de sua vida, porque aquela situação de miséria não pode ser senão altamente nociva à saúde de criaturas humanas.

Quem descer o morro e passar para o outro lado, margeando o morro do lado oposto, encontrará a mesma situação de miséria. As ruas cobertas de mato e na maioria intransitáveis. Quando chegue aquela burqueira transforma-se em verdadeira atenução a quem se arrisca a transitar à noite por aquelas paragens.

Continuamos apelando ao Sr. Prefeito Tuffy Nader a que volte sua atenção para a situação de Vila Garrido. Já é tempo de deixar-se de lado essa vingança barata que só prejudica o povo pequeno. Precisamos de água e ruas transitáveis, luz e uma linha de ônibus que V. Excm. prometeu durante a campanha eleitoral. Cumpra sua promessa, Dr. Tuffy!

Revistas do Mundo Socialista

CHINA ILUSTRADA,
CHINA RECONSTRUI
A MULHER SOVIETICA
UNIAO SOVIETICA
U.R.S.S

Pedidos para NILSON LINO RODRIGUES
Rua Duque de Caxias, 173 — 2.º andar

TELEFONE: 44-18

VITÓRIA

Pôsto de Acumuladores HELIAR

Acumuladores Garantidos Para Todos os Fins

PRODUTOS SATURNIA S. A. — SÃO PAULO

OLIVEIRA & MELLO
REPRESENTANTES DISTRIBUIDORES

MATRIZ:

PÔSTO HELIAR

Vendas, Cargas e Reformas
de Baterias

REPRESENTANTES EM
TODAS AS CIDADES

Caixa Postal, 543

FONE 4576

Rua

Dr. João dos Santos Neves 200

VITÓRIA

FILIAL:

PÔSTO TEXACO

Combustíveis — Lubrificantes

Lubragem e Lubrificação

Vendas, Cargas e Reformas
de Baterias

Peças Elétricas em Geral

— FONE 3596 —

AVENIDA VITÓRIA

Cruzamento - Jucutuquara

ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

SAPATOS, TAMANCOS, CHINELOS,
SÓ OS FABRICADOS NA CASA

"MOZART MATTOS"

RUA PONTE NOVA — S. TORQUATO

ELÉTRICA DALMÁCIO

CLEMENTINO DALMACIO SANTIAGO

Reparação e Conserto de Motores de Arranque e
Dinamos — Cargas em Baterias
Rua 13 de Maio, 29 — 31-05

VITÓRIA

E. S. SANTO

DR. ALDEMAR O. NEVES

CLÍNICA GERAL

Consultas diariamente das 15 às 18 horas
EDIFÍCIO MURAD — 9 — Sala 301

VITÓRIA

E. S. SANTO

Moacir Barros

Conservas, Doces, Salgadinhos e
Bebidas

Rua 1 de março, 131 — Vitória

B. BARRETO & CIA. LTDA.

Praça Getúlio Vargas -s/n
FONE 22-89

SÃO TORQUATO — MUN. DO ESP. SANTO — E. S.

- Serviço de Eletricidade em Geral —
- Consertos e Reformas de BATERIAS —
- Exclusividade em Baterias e Parafusos —
- Peças e Acessórios p/ Automóveis —

**Açougue CENTRAL em S. Torquato
e São Sebastião no IBES**

Modernamente aparelhados para servir bem, às exmas.
famílias. Carne de superior qualidade por preços da COA
P. peso certo, solicitude dos empregados. Gado rigorosa-
mente escolhido pelo Marchante. — Os Açougues do Sr.
Sebastião Nascimento correspondem inteiramente às exi-
gências dos consumidores pelo assado que se nota em suas
instalações. Limpeza e prestim — eis o seu "slogan".

**Concessionário dos Caminhões
F.N.M. - ALFA-ROMEO**

Hermes Carloni

Comerciante - Industrial

Av. Jerônimo Monteiro, 181 — Telog. "Vanguard" — Total. 30
VITÓRIA — E. S. SANTO

Fábrica de Moveis

— DE —

João Menezes

Móveis de qualquer estilo

Façam suas encomendas

Rua Canadá — Jardim América
Cariacica — Estado Espírito Santo

CASA ZARDINI

Vendas por Atacado e Varejo — M. J. Zardini

Sortimento completo de casimiras, tropicais, linhos nacionais e estrangeiros —
Aviamentos para alfaiates — Fazendas, armarinho, chapéus, roupas feitas etc.
SEÇÃO DE ALFAIATARIA: Avenida Duarte Lemos, 219 — Telefone: 23-21
Vitória — Espírito Santo

Famosas em todo o mundo...



**TINTAS
SHERWIN-WILLIAMS**

para todos os fins

Kem-Tone

Tinta sintética, fosca, lavável.
O acabamento mágico para interiores.

ENAMELOID

Esmalte decorativo,
para interiores e exteriores.

FLAT-TONE

Tinta a óleo, fosco-avulada
para interiores.

SEMI-LUSTRE

Acabamento esmaltado, semi-brilhante,
para interiores.

SWP

Tinta à base de óleo brilhante para exteriores.

IRIS

Tinta a óleo para interiores e exteriores.

KEM-LUSTRAL

Esmalte sintético para todos os fins

ACABADO-CONCRETO

Tinta a óleo acetinada, para
paredes exteriores.

OPEX

Laca nitro-celulose para automóveis.

KEM-TRANSPORT

Esmalte sintético para automóveis

SHERWIN WILLIAMS

TINTAS E VERNIZES

Caixa Postal, 2444 — São Paulo

GR. 100

Orlando Guimarães S. A.

Rua Jerônimo Monteiro — 370/76 — Fone 23-05

Vitória — E. S. Santo

Rua Jerônimo Monteiro - 1307 - Fone 95-14 em V. Velha

Avenida Gleto Nunes, 241 - Tel. 20-27 - Moscoso

Dr. Hélio Moraes

RAIOS X

AVENIDA REPÚBLICA, 208 — TELEFONE 24-70

VITÓRIA — E. S. SANTO

Horário: das 8 às 11 horas e, das 2 às 5 da tarde
Ao, Sábados de 9 às 10 horas

SUA ELETROLA COMUM PODERÁ SER TRANS-
FORMADA NUMA ALTA-FIDELIDADE.

PEÇA ORÇAMENTO SEM COMPROMISSO A

Pioneer Rádio Serviço

AGORA, A RUA 13 DE MAIO N.º 89.

PRECISA-SE

De Mecânicos com prática de motores Diesel e a
Gazolina. «**SAAMIC**»

AVENIDA VITÓRIA, 800

Favor não se apresentar quem não estiver em condições

Assembléia Legislativa

concurso Literário em Comemoração no Dia a Constituição Estadual

Resolução n. 516

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO, tendo em vista o disposto no art. 4.º da Resolução n. 510, de 19 de agosto de 1960, publicada em 26 de agosto de 1960, resolve baixar as instruções que a esta acompanham para o primeiro concurso em comemoração do dia da Constituição Estadual.

PALACIO DOMINGOS MARTINS, 23 de setembro de 1960

CHRISTIANO DIAS LOPES FILHO
PRESIDENTE

Instrução a que refere a resolução n. 516, de 23 de setembro de 1960, para o primeiro concurso em comemoração da data da Promulgação da Constituição Estadual, instituído pela Resolução n. 510, de 19 de agosto de 1960, publicada no Diário Oficial de 23 de agosto de 1960.

I — DOS CANDIDATOS E DOS

TRABALHOS

1 — Ao concurso instituído e patrocinado pela Assembléia Legislativa do Estado (Resolução n. 510, de 23-8-60) poderão concorrer brasileiros maiores de 21 anos e os trabalhos deverão versar sobre a vida e a obra de Muniz Freire, cujo centenário de nascimento transcorrerá em 13 de julho de 1961.

2 — Os trabalhos deverão obedecer, obrigatoriamente, às seguintes condições: a) ter o mínimo de 50 e o máximo de 300 linhas, tipo almaço (32-22), datilografadas em espaço dois de um só lado; b) ser subscrito por pseudônimo e acompanhado de envelope fechado, contendo o pseudônimo escolhido, o nome e endereço do concorrente e ser remetido à "Comissão do Concurso Literário-Científico instituído pela Assembléia Legislativa do Estado"; c) ser apresentado com duas cópias, devidamente autenticadas, com o pseudônimo escolhido; d) ser enviado, por ofício, ao 1.º Secretário da Assembléia até o dia 30 de maio de 1961; e) ser escrito em linguagem própria, elevada e correta, contendo as indicações das fontes ou documentos em que se apoiar.

3 — O ofício a que se refere a alínea d do n. 2 destas instruções será subscrito com o pseudônimo escolhido, com indicação da idade e naturalidade do concorrente, deverá conter a declaração de que aceita as condições estabelecidas nestas instruções e será enviado por Registro Postal, com Aviso de Recebimento.

4 — Será excluído do Concurso o candidato que, por qualquer forma, violar o sigilo que devesse guardar sobre a autoria do trabalho apresentado.

II — DOS PREMIOS

5 — Os autores dos trabalhos classificados em 1.º (primeiro) e 2.º (segundo) lugares receberão prêmios, em dinheiro, no valor de Cr\$ 80.000,00 (oitenta mil cruzeiros) e Cr\$ 50.000,00 (cinquenta mil cruzeiros) respectivamente.

6 — Os prêmios serão entregues, por cheques, aos autores vencedores, por ocasião da comemoração do 14.º (décimo quarto) aniversário da promulgação da Constituição Estadual, em julho de 1961.

7 — Além dos prêmios em dinheiro, a Mesa da Assembléia Legislativa mandará editar as obras classificadas em 1.º (primeiro) e 2.º (segundo) lugares reservando 25% (vinte e cinco por cento) dos livros editados para distribuição às instituições culturais do Estado e do País e entregando, ao autor, o restante da edição.

III — DA COMISSÃO JULGADORA

8 — A Comissão Julgadora do Concurso será constituída do Presidente da Assembléia Legislativa, de um Deputado indicado pela Comissão de Constituição e Jus-

tiça da Assembléia Legislativa e de um representante de cada uma das seguintes instituições culturais: Academia Espírito-Santense de Letras, Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo e Associação dos Juristas.

9 — A Comissão Julgadora instalar-se-á nos 5 (cinco) primeiros dias de junho, a convite do Presidente da Assembléia, e os trabalhos de julgamento deverão concluir-se até o dia 15 de julho.

10 — Ao Presidente da Assembléia que será o Presidente da Comissão Julgadora, compete: — a) dirigir os trabalhos do Concurso; b) solicitar, com a antecedência necessária, dos Presidentes das Instituições culturais, que deverão participar do Concurso, o representante de cada uma; c) designar local próprio, no edifício da Assembléia, para os trabalhos da Comissão; d) distribuir, ao Relator ou Relatores escolhidos, os trabalhos aceitos, pela Comissão na forma do n. 11 destas instruções; e) marcar prazo razoável para a apresentação dos Relatores e designar data para a apreciação, discussão e julgamento dos trabalhos; f) designar um Secretário-auxiliar para a Comissão; g) proferir votos de desempate; h) entregar, em ato solene, os prêmios aos vencedores; i) providenciar a publicação dos trabalhos premiados; j) resolver, ouvida a Comissão, os casos omisso nas presentes instruções; l) arquivar os Relatórios, trabalhos rejeitados e demais papéis do Concurso, logo seja este ultimado.

IV — DO JULGAMENTO

11 — Na mesma reunião de instalação, a Comissão julgadora verificará se os trabalhos apresentados satisfazem as condições constantes das letras a, b, c e d do n. 2 destas instruções e elaborará as normas que serão obedecidas para o julgamento das obras e o critério de atribuição de pontos para efeito desse julgamento, devendo aquelas e este ser divulgados pela imprensa.

12 — Além de outros que a Comissão Julgadora instituir para efeito de atribuição de pontos, serão apreciados, no julgamento, os seguintes aspectos dos trabalhos apresentados: linguagem originalidade, exatidão histórica, valor jurídico, método adotado para a exposição da matéria e importância e atualidade desta.

13 — As notas variarão de 1 (hum) a 10 (dez), considerando-se classificado o trabalho que obtiver média nunca inferior a 6 (seis).

14 — Classificado mais de um trabalho, caberá o 1.º lugar ao que obtiver maior média, seguindo-se em 2.º lugar o de média imediatamente inferior. No caso de médias iguais, será vencedor o que se distinguir pela originalidade, correção de linguagem, valor jurídico e exatidão histórica.

15 — Não haverá recurso da decisão da comissão e nem serão devolvidos os originais de todos os trabalhos concorrentes.

COLUNA SINDICAL

Escreve: MANOEL SANTANA

OS NOVOS NÍVEIS DE SALÁRIO MÍNIMO E O CUSTO DE VIDA

Desde o dia 17 do corrente, estão em vigor, os novos níveis de salário-mínimo. Estes encontram um aumento instantâneo dos preços das utilidades, que dentro em pouco ultrapassará de muito, não somente o atual salário conseguido mas, menos, ve todos os demais salários e vencimentos em nos- so Estado, como em todo o país.

Mas, parece, que as forças políticas que elegeram o sr. Jânio Quadros, entre as quais encontram-se os maiores comerciantes e industriais de nossa Pátria, acharam que, não é preciso esperar a posse do seu candidato e elevaram todos os preços das utilidades. Os trustes dos Frigoríficos carne indicaram a alta, e como eles são detentores da manteiga, banha, carne-seca, linguiça, salame, friambre, mortadela e etc.

Os trabalhadores já se reuniram no Estado da Guanabara, no dia 22 do corrente, e tomaram posição, contra este estado de coisas.

MARÍTIMOS, PORTUÁRIOS, FERROVIÁRIOS E A PARIDADE

Seguiram para Brasília, em dia da semana passada, os representantes das Federações dos Marítimos, Ferroviários e Portuários do Brasil a fim de tratarem com os deputados e senadores, sobre o problema da paridade salarial, ou seja, vencimentos iguais aos que foram concedidos em junho, aos militares. A notícia que nos chega dá a entender que só serão beneficiados, os que trabalham para autarquias, ou empresas de regime autárquico da União. Nos portos em que os serviços forem administrados pelo Departamento de Portos Rios e Canais, por administradores diretos do governo ou por autarquias federais, essa paridade chegará até eles, mas, nos portos que forem administrados por particulares ou concessionários, ou ainda pelos governos estaduais, não chegarão os benefícios daquela medida. Cabe, portanto, aos líderes sindicais do Porto de Vitória, estudarem o Projeto de Lei que se encontra na Câmara Federal, para com conhecimento de causa reivindicarem os seus direitos.

OS BANCÁRIOS CAPIXABAS REJEITARAM OS TERMOS DO ACÓRDO DOS SEUS COLEGAS CARIOCAS

Na grande Assembléia, realizada nos últimos dias da semana passada, os bancários capixabas, rejeitaram os termos de acordo, feito pelos seus colegas cariocas, o qual merecem acerbos críticas. Esperavam os bancários capixabenses, que daquela querela entre banqueiros e bancários saísse a greve nacional.

Os bancários capixabas, querem um aumento na base de 50%, fechamento dos bancos aos sábados e a assinatura do Contrato Coletivo de Trabalho. Diante da recusa dos patrões, o presidente do Sindicato, vai fazer um memorial e enviar aos banqueiros, através das gerências locais, continuar em Assembléia permanente de acordo com a vontade da classe.

Pelo noticiário que recebemos do Rio de Janeiro, a tabela dos cariocas satisfaz a classe ali, de vez que, no Estado da Guanabara os são relativamente mais elevado do que entre nós. Aqui há bancários sem serem contínuos, trabalhando há mais 15 anos e percebendo um salário irrisório de Cr\$ 8.500,00 mensais. Daí a rejeição da tabela dos bancários cariocas.

DELEGADOS ELEITORES PARA AS JUNTAS DE JULGAMENTO E REVISÃO DOS IAPs

Terminou ontem em todo o território nacional, as eleições para a escolha dos delegados eleitores, que disputarão os cargos de membros das Juntas de Julgamento e Revisão dos vários IAPs em todas as delegacias regionais espalhadas por todo Brasil. Aqui no Espírito Santo, a batalha foi das mais ruidosas, soando empanar a beleza das disputas a intrusão dos agentes patronais enfiados em vários postos de mandos dos Institutos. Esses encapuçados acostumados a ganharem eleições através do suborno e da corrupção recorreram aos velhos métodos, tentando confundir os trabalhadores.

Agora, aguardemos as eleições que se realizarão, no dia 4 de novembro, quando os delegados eleitores escolherão, finalmente, os membros das Juntas de Julgamento e Revisão para os vários IAPs. Para isso deverão ir os mais honestos, os mais dedicados e os que melhor conhecerem da Previdência Social, a fim de que defendam os 14 anos de trabalho e de luta que tiveram para obter a Lei Orgânica da Previdência Social.

Problemas de Vila Garrido: um apelo a Tuffy Nader!

A população da Pedra do Buso, no vizinho município vilavelense, vive completamente abandonada. Um caminho esburacado e cheio de val-e-véns da aceito ao lugar. Não é só isto, o mato está invadindo aquela lagoa pública. A poucos passos da linha do bonde, há uma torneira que serve a toda população. Se a torneira estivesse pelo menos mais próximo ao ponto de maior população, seria mais útil.

A Vila Operária, no Bairro de Gernês é outro recanto de Vila Velha que bem atesta o abandono em que se encontra certas zonas daquele município. Do lado esquerdo de quem chega, pela estrada, encontra-se um ambiente deplorável. A população da rua que termina no campo de futebol, não tem água. Aquelas donas de casa mandam seus filhos sub-nutridos buscar água lá embaixo. Outras que não têm filhos e tampouco empregadas, vão buscar água na cabeça, antecipando o fim de sua vida, porque aquela situação de miséria não pode ser senão altamente nociva à saúde de criaturas humanas.

Quem descer o morro e passar para o outro lado, margeando o morro do lado oposto, encontrará a mesma situação de miséria. As ruas cobertas de mato e na maioria intransitáveis. Quando chove aquela burocracia transforma-se em verdadeira atentado a quem se arriscar a transitar à noite por aquelas paragens.

Continuamos apelando ao Sr. Prefeito Tuffy Nader a que volte sua atenção para a situação de Vila Garrido. Já é tempo de deixar-se de lado essa vingança barata que só prejudica o povo pequeno. Precisamos de água e ruas transitáveis, luz e uma linha de ônibus que V. Excia. prometeu durante a campanha eleitoral. Cumpra sua promessa, Dr. Tuffy!

Revistas do Mundo Socialista

CHINA ILUSTRADA,
CHINA RECONSTRUY
A MULHER SOVIETICA
UNIAO SOVIETICA
U.R.S.S.

Pedidos para NILSON LINO RODRIGUES
Rua Duque de Caxias, 173 — 2.º andar

TELEFONE: 44-18 — VITÓRIA

Pôsto de Acumuladores HELIAR

Acumuladores Garantidos Para Todas as Fins

PRODUTOS SATURNIA S. A. — SÃO PAULO

OLIVEIRA & MELLO
REPRESENTANTES DISTRIBUIDORES

MATRIZ:

PÔSTO HELIAR

Vendas, Cargas e Reformas
de Baterias

REPRESENTANTES EM
TODAS AS CIDADES

Caixa Postal, 543

FONE 4576

Rua

Dr. João dos Santos Neves 200

VITÓRIA

FILIAL:

PÔSTO TEXACO

Combustíveis — Lubrificantes

Lubragem e Lubrificação

Vendas, Cargas e Reformas

de Baterias

Peças Elétricas em Geral

— FONE 3596 —

AVENIDA VITÓRIA

Cruzamento - Jucutuquara

ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Sociais

ANIVERSARIOS:

Dia 23 —
Olivério Barcelos, filho de Oto Barcelos e Sra. Florencia Barcelos.
Srita. Maria Pereira.
Zélia Pinto, filha de nosso companheiro Manoel Pinto e Da. Leonor dos Santos Pinto.
Clelia Massena.
Manoel Penha.
O interessante menino Jorge Costa.

Dia 24 —
Gessi Luiz Borges, residente nesta Capital.
Sr. Eurico Nunes Andião.

Dia 26 —
Sr. James Villas Bôas.

Dia 27 —
Luiz Carlos, filho do Sr. Moacir Silva e Da. Orni Silva.
Sr. Jerônimo Pretti Netto.

Dia 28 —
Gessy Xavier, filha do Sr. Gil Xavier e Da. Isabel Xavier.
Antonio José Olímpio de Santana, filho do companheiro Manoel Santana.

Dia 29 —
José Oliveira.
Sr. Lourival Acschi, negociante em

Guriga de Dentro.

Dia 30 —
Joemia Gomes Pereira, esposa do sr. Lamartine Barbosa.
A jovem Noemia Segovia Oliveira.
A menina Yvone, filha de Gutemberg Cavalcanti e Maria Faustina.
A jovem Maria da Penha Pádua Martins, estudante do Colégio Americano, filha de Elias Pádua e Rosalina Martins residentes nesta Capital.

Dia 31 —
Anita Leocádia de Oliveira, filha do companheiro Chavino M. de Oliveira residentes em Guacuí.
FOLHA CAPIXABA cumprimenta aos aniversariantes augurando-lhes felicidades perenes.

Realizar-se-á hoje, no Morro do Bonfim, o enlace matrimonial dos jovens Jorge Braba e Maria da Penha. Éle filho de Vergílio Braga e Dona Maria Antonio Braga, ela filha de Manoel e Dona Maria, residentes nesta Capital, no Morro do Bonfim.
Os noivos receberão os cumprimentos em sua residência.
Folha Capixaba envia-lhes votos de felicidade.

Mário Gurgel: fazendo «média» com a miséria alheia

O deputado Mário Gurgel, visivelmente preocupado mais em fazer demagogia do que encontrar uma solução para os problemas que aborda da tribuna da Assembleia, afirmou, a fim de poder atacar com base os governos de Lindenberg e JK, que todos os homens públicos que permanecem durante algum tempo em qualquer cargo, invariavelmente à sua saída recebem, como prêmio, alqueires e alqueires de terra, enquanto os trabalhadores só obtêm dos poderes constituídos o desprêzo e a indiferença à sua calamitosa situação.

JK se dá ao luxo — continuou — de receber o Eisenhower com falso importado da Ásia e cartazes impressos em inglês, enquanto o "povo engrossa às fileiras da procissão da fome".

O seu discurso iniciara-se sobre questões da vida marítima, ao se referir aos pescadores do Espírito Santo, todos enfermos em consequência da falta de assistência médica e auxílio do governo, para, após, terminar em terra firme, a terra grilada de pobres camponeses, e a dos latifundiários, o que reavivou o interesse das

bençoadas, com apêndices de apêlo e protesto. Este, particularmente veio do deputado Parente Frota, que, com veemência, assegurou não ter ganho jamais um torrão de terra sequer, embora tenha sido, por quatro anos, durante o Governo de Jones dos Santos Neves, chefe de Polícia.

O deputado Mário Gurgel versou sobre outras verdades, tais como a da mortalidade infantil e a da tuberculose, que grassa no seio dos trabalhadores da Colônia de Pesca capixaba. Entretanto, sabe o Sr. Gurgel que, nos dias que passam, não basta o reconhecimento, puro e simples de certas verdades. Elas saltam aos olhos, são tão gritantes que são. É necessário, quando não se procura somente fazer discurso, consequentemente e demagogia — realizar algo de prático, concretamente. E para isto o deputado Mário Gurgel, meios. A sua bancada no legislativo capixaba é a maioria.

O que não é justo, de modo algum, é pretender "fazer média" com a flagrante miséria alheia.

Entrevista mostrou Janio Quadros fiel aos trustes, mas com medo do povo

Uma simples vista d'olhos sobre os comentários que a imprensa dedicou à entrevista-plataforma dada por Jânio, no dia 26 do corrente, em São Paulo, deveria a impressão de dubiedade e vacilação deixada pelo presidente eleito. O "Estado de São Paulo", depois de apresentar a entrevista como uma demonstração de "prudência e habilidade", afirma em seu comentário ao assunto que "o sr. Jânio Quadros não adiantou muita coisa do que será sua política", e "limitou-se a repetir, com mais prudência que quando de suas manifestações como candidato, suas opiniões sobre alguns dos mais importantes problemas do país".

Já o "Jornal do Brasil", no editorial em que comenta a entrevista, afirma que a impressão deixada por Jânio é a de que "no fundo, as linhas gerais de sua política não diferem das seguidas pelos presidentes brasileiros, de 45 até hoje". E o comentarista Domar Campos, em "Última Hora", observava que a preocupação de Jânio, na entrevista, foi alimentar a esperança de todos, "da direita e da esquerda", em sua política.

Em tudo isso há um pouco de verdade. Jânio realmente se apresenta como um "continuador" de Dutra e Juscelino, no que estes tiveram de governos dominados pelos "grupos de pressão" do poder econômico; mas ele também está preocupado com o sentido da votação popular que recebeu. Daí o seu empenho em falar pouco, em fazer jogo de palavras e procurar sempre a expressão menos dura, dúbia, que lhe permita "manter a esperança" de todos. Quer conservar-se fiel aos interesses reacionários que o financiaram, mas não está — pelo menos ainda — decidido a contrariar frontalmente a expectativa dos milhões de brasileiros que votaram nele esperando uma mudança, para melhor, nos métodos de governo.

FIDELIDADE AOS TRUSTES

A fidelidade de Jânio aos interesses entreguistas que promoveram a sua eleição se revela em alguns pontos fundamentais da entrevista. Por exemplo, na questão da reforma do sistema de câmbio e do chamado "confisco cambial".

Este foi um dos pontos básicos da propaganda eleitoral de Jânio, e também é, há vários anos, o principal "item" das exigências feitas ao governo brasileiro pelos imperialistas norte-americanos, tanto em negociações diretas, como através do Fundo Monetário Internacional. Consiste, por um lado na eliminação dos controles do Estado sobre o mecanismo cambial, para que este fique inteiramente entregue à voragem dos grandes grupos de negócios norte-americanos, que dominam o nosso comércio exterior, e para que o campo fique inteiramente

livre para as empresas estrangeiras no país remeterem seus lucros para o exterior; e, por outro lado, na concessão de mais cruzéis por cada dólar arrecadado pelos exportadores de café, que assim não pagarão nem uma mínima parte das escandalosas subvenções que recebem do governo federal.

A este esquema cambial do FMI os economistas a soldo do imperialismo chamam de "câmbio livre", "câmbio verdadeiro", "eliminação da multiplicidade de taxas" e outros eufemismos semelhantes. Na verdade, ele representa o inteiro controle das receitas de divisas do país por grupos econômicos estrangeiros, particularmente norte-americanos. Foi aplicado, por pressão ianque, através do FMI, na Espanha, na Argentina, no Chile e em outros países. Na vizinha Argentina, mais próxima, o povo brasileiro tem tido notícias mais frequentes das consequências dessa capitulação ao imperialismo: a brusca diminuição da produção industrial do país, o desemprego, um surto sem precedentes de carestia, e acabando na entrega do petróleo, na ameaça constante de guerra civil e na ditadura militar reacionária.

Interpelado sobre o assunto, em sua entrevista de São Paulo, Jânio ainda tentou tergiversar. "Nunca falei em extinção do confisco cambial, mas sim em supressão", disse ele, procurando confundir, como se houvesse uma diferença muito importante entre as duas palavras. Procurou também embaralhar, pela mistificação, o seu objetivo de satisfazer ao FMI, afirmando que vai restabelecer "a verdade" cambial.

Apesar de todas essas "manobras hábeis", no entanto, Jânio deixou claro que é contra a "multiplicidade de taxas", e que se dispõe a promover, tão cedo quanto possível, "através de medidas progressivas", as reformas preconizadas pelo FMI.

A partir dessa promessa de reforma cambial ficam desde já invalidadas duas outras afirmações de Jânio, em sua entrevista: a de que pretende instituir um controle das remessas de lucros das empresas estrangeiras, e a de que se dispõe a promover a intensificação do comércio exterior brasileiro com os países socialistas. São providências inteiramente contraditórias. É impossível qualquer controle das remessas de lucros num regime de "câmbio livre". E este regime, da mesma forma, entrava o desenvolvimento do comércio com os países socialistas, os quais por sua própria organização econômica, só podem manter trocas estáveis e em volume considerável através do sistema de câmbio oficial, em operações de governo para governo.

O próprio Jânio, aliás, não pode escapar a essa contradição. Em sua campanha eleitoral ele falava, com objetivos demagógicos, em "reconhecimento da China Popular" e em reatamento das relações diplomáticas com a União Soviética. Agora, em sua entrevista, ele apenas "não excluiu" a possibilidade de "relações comerciais com a China, e nem sequer quis falar em relações diplomáticas com a URSS, fugiu à pergunta que lhe fizeram, sobre isso, afirmando que se trata de problema de política

POLÍTICA EXTERNA

Na questão da política externa essa contradição entre as afirmações demagógicas de Jânio e seus compromissos com o imperialismo são ainda mais evidentes. Em determinada altura da entrevista Jânio afirmou que dará ao país uma política externa de independência e soberania, e chegou a dizer que "o Brasil tem a sua tradição de anti-imperialismo e anticolonialismo", e que ele manterá essa tradição, em seu governo. Pouco antes, entretanto, ele afirmara que "cumprirá as obrigações que o país contraiu frente a OEA". São coisas inconciliáveis. Os compromissos com a OEA são por excelência os instrumentos da dominação imperialista dos Estados Unidos na América Latina. Um deles, por exemplo, é o Tratado do Rio de Janeiro, à base do qual foi feita a entrega da ilha de Fernando Noronha aos imperialistas ianques — entrega que o mesmo Jânio muitas vezes criticou, em sua campanha eleitoral. Só um simplório, ou um hipócrita, poderia afirmar as duas coisas ao mesmo tempo. E Jânio nada tem de simplório.

Não há um só ponto de sua entrevista em que Jânio não mostre essa vacilação entre as duas forças que o elegeram: as que o financiaram, e as que nele votaram. Sobre Cuba, por exemplo, quiz fazer nova declaração, aludindo apenas a dois discursos pronunciados no Rio; mas já sobre a

Argélia, onde a posição dos Estados Unidos é menos definida, tomou ânimo e — mesmo já havendo falado sobre o assunto durante a campanha — fez nova e "corajosa" declaração de apoio à luta do povo argelino. A questão da reforma agrária é outro exemplo. Durante a campanha, no CONCLAP, Jânio afirmou, claramente, que entende a reforma agrária como um sistema de subvenções oficiais ao latifúndio improdutivo, para que este "tenha condições" de produzir. Já na entrevista ele foi menos incisivo, mas não desmentiu a posição anterior: encobriu-a num malabarismo verbal, ao afirmar que apoiará "qualquer medida que objetive o aproveitamento do latifúndio improdutivo". É a mesma coisa, só que dita de modo mais "hábil".

PRESTES COM A RAZÃO

A entrevista de Jânio confirmou assim que Prestes tinha razão, ao definir a posição dos comunistas sobre as eleições. Jânio está entre dois fogos, preso aos seus compromissos com as forças mais reacionárias e entreguistas do país, mas ao mesmo tempo consciente de que não poderá impunemente ir contra a vontade dos milhões de brasileiros que votaram nele, com base em suas promessas. Está nas mãos do próprio povo brasileiro, através da pressão que exerça sobre o futuro governo, resolver a seu favor essa grande contradição que se manifesta na vitória de Jânio.

Povo de Cachoeiro protesta, escandalosa isenção de impostos para Barbará!

Com a sanção governamental à lei especial de isenção de impostos, por 20 anos, para a Barbará, incluiu-se também, em resposta à medida, na cidade de Cachoeiro do Itapemirim, um movimento de protestos de alguma envergadura, abrangendo diversos setores da população. Na manhã do dia 26, o Comitê Nacionalista, juntamente com outra Comissão recém surgida para tratar do assunto, fizeram circular boletins de protesto e advertência, convidando, ao mesmo tempo, para uma reunião de todas as classes, a ser realizada dia 27, na sede da Associação Comercial.

Argumentam os autores dos panfletos com a ilegitimidade da isenção outorgada a Barbará, cujo montante "ascenderá", segundo informaram, a 3 bilhões de cruzéis. Neste passo, estariam propensos a pleitear do governo, para a pequena indústria e comércio, pelo menos a título de protesto, os mesmos favores e facilidades oferecidos ao esperto industrial João Santos, novo proprietário da fábrica.

O povo de Cachoeiro não se pode esquecer de que, na longa "estrela de negociações" por que vêm caminhando a Barbará, toda uma série de negociações foi beneficiada, contra os interesses do povo, com o ato ilegítimo e arbitrário do Prefeito Raimundo Andrade, que desapropriou a fábrica de um pequeno proprietário e de quantos a utilizavam.

tre a "gang".

O estado de saturação do povo de Cachoeiro, em relação às negociações da Barbará, é, assim, o responsável por mais esta manifestação de repúdio aos novos favores concedidos à fábrica.

Irregularidades nos transportes da CVRD

Uma comissão de funcionários de transportes da Vale do Rio Doce, procurou nossa reportagem, para que por intermédio de Folha Capixaba, intercedêssemos junto à chefia dos transportes no sentido de modificar as escalas de manobras e melhorar o andamento do serviço da Estrada.

A comissão nos reclamou, que, após chegarem de viagem, tiram três dias de manobras, e ao sair dos três dias de manobras a noite ou mesmo no dia, são imediatamente escalados para viajarem para Valadares num percurso de 331 quilômetros, não dando com isso o tempo necessário para o pessoal descansar. Daí, os acidentes ocorridos na linha, seja devido ao maquinista e ajudante não descansarem o tempo suficiente. Como se sabe, o trabalho de maquinista depende de muita atenção e grande responsabilidade. E, para evitar prejuízo aos empregados e para a Companhia, pedimos a Administração dos transportes da CVRD, para que seja dada a devida atenção a este problema.

Embaixador alemão tergiversou para com a imprensa

há pouco abalaram o mundo não ocorreram somente na Alemanha Federal. E os ali registrados foram devidos a "juventude transviada alemã" — foi a resposta que provocou risos entre os profissionais da imprensa, formulada pelo Embaixador da República Federal da Alemanha (RFA) em entrevista concedida aos jornais e rádio de Vitória um dia antes de seu retorno ao Rio de Janeiro, ao lhe ser perguntado a que se devia o recrudescimento do anti-semitismo em seu país, e se o mesmo estaria ligado à existência de ex-oficiais da Gestapo, responsáveis pelo extermínio em massa de judeus na Alemanha nazista, que hoje ocupam postos de destaque no governo revanchista de Adenauer, como é o caso do ex-SS General Peertsch, atual sub-chefe do Estado Maior das forças armadas da OTAN na Europa, que substituiu o marechal da aviação inglês Constantine naquele organismo beligerante por pressão dos Estados Unidos e a pedido de Adenauer. Neste segundo questionário da pergunta o nosso visitante Dittmann apelou, também, para a negativa, "argumentando" que o Presidente da RFA e seu Premier Adenauer, no período hitlerista, encontravam-se aprisionados

que, fugindo na ocasião a uma suposta perseguição hitlerista, exilou-se na Suíça, onde passou a advogar os interesses dos monopólios germânicos.

AUMENTO DO CAPITAL ALÉM DO BRASIL

Indagado em que setores têm sido mais empregados os capitais alemães no Brasil, afirmou o Embaixador Dittmann que na indústria pesada (Mannesmann, Ferro e Aço, Ferrostal, etc.), na indústria automobilística (Mercedes Benz, Volkswagen, Wermack), na química (Bayer, etc.) e outras. Quanto ao montante do capital investido, que data o seu início de 1953, respondeu não ter em mãos o total, mas que a indústria química alemã no Brasil é a maior inversão que o seu país possui no setor no exterior, seguindo-se em segundo lugar o Canadá e em terceiro a Suíça.

CAFE' MAIS BARATO E MELHOR RFA COMPRA

Sobre a compra do café brasileiro pela Alemanha Federal, reafirmou o que momen-

do, Lindenberg, que existe na RFA, mas elevadas sobre a importação do produto brasileiro, e to que impede os importadores alemães de comprar mais amplias; que é necessário ao Brasil importar mais produtos alemães para que a Alemanha adquira mais café brasileiro; e que em 1952 a importação da rubiacea brasileira pelos seus patriotas foi superior ao período 50-51, se devendo este fato à má qualidade do produto por nós exportado e ao seu alto custo cobrado.

INTERCAMBIO

A seguir o Embaixador Dittmann abordou, em resposta a uma pergunta, o intercâmbio assinado com o Governo do Estado Capixaba, anunciando a próxima vinda de uma delegação de técnicos alemães ao Espírito Santo, que, com as autoridades espirossantenses, impulsionaria o progresso industrial da terra.

PERCORRENDO O BRASIL

O Embaixador Dittmann, que acaba de visitar o nosso Estado, vem, há já algum tempo, percorrendo todos os Estados do Brasil, particularmente aqueles onde os interesses alemães são maiores, tais como o Paraná, Goiás, São Paulo, Minas, Rio Grande do Sul, Território do Amapá e o Espírito Santo, onde agora, além da Ferro e Aço, é instituída pelos interesses germânicos a Ferrostal (siderurgia). No Amapá, além da exploração de minérios, a República Federal da Alemanha pretende, como tem sido abundantemente publicado pela imprensa carioca, instalar uma base de mísseis, o que tem provocado protestos em todos os setores nacionalistas brasileiros, em consequência da seria ameaça que pairaria sobre os destinos de nossa Pátria, principalmente considerando a reimplantação dos círculos beligerantes da RFA apoiada pelos maiores países ocidentais, que pretecem uma "ameaça comunista do Oriente".

Novo Estado da IPASE em José Marin

Assim, em 1952, a Delegacia do IPASE no Espírito Santo, por ordem da Presidência da autarquia, o Sr. Jorge Buery Sobrinho, político do PRP capixaba, como se recorda, e IPASE e o INIC, em consequência de acordos firmados pelo governo federal e o partido do Sr. Plínio Salgado, em vista do apelo que os integralistas teriam de dar no pleito a candidatura do Marechal Lott, passaram a ser dirigidos, nacionalmente, por elementos do PRP. E a Delegacia do Instituto dos funcionários federais neste Estado era a única que, passadas as eleições, ainda se encontrava em mãos de elemento estrangeiro ao PRP, o Sr. José Maria Motta, agora exonerado apesar dos apelos que o mesmo vinha fazendo para permanecer no cargo.

Em seu discurso de posse afirmou o Sr. Jorge Buery Sobrinho que tudo fará para que a Agência do IPASE (Instituto de Previdência e Assistência aos Servidores do Estado) cumpra seu verdadeiro papel, que é o de assistir, realmente, aqueles que o mantêm — os funcionários federais. E outra coisa não esperam os "barnabés" federais do Espírito Santo, que religiosamente, e mesmo até contra a sua própria vontade, gostam de manter o nome de seus vencimentos elevada percentagem ao IPASE.

Com o que, entretanto, não concordam jamais os servidores federais capixabas é que, como na nefasta gestão do Sr. José Maria Motta, onde tiveram o afilhado e os mais comestíveis direitos dos contribuintes eram postergados pelo ex-Delegado prepotente, a Delegacia do IPASE, sob a orientação do Sr. Jorge Buery Sobrinho, fique alheia aos seus direitos.

Tereré quer estrada, condução e lactário

Reportagem de ANTONIO FLORES RODRIGUES

Visitando os bairros de Tereré e Penha, esta reportagem pôde auscultar de seus moradores as suas mais sentidas reivindicações — uma estrada, uma linha de ônibus que assista à sua população e um lactário —, que esperam sejam atendidas pelas autoridades competentes, posto tratarem-se de questões que, se para os habitantes das referidas localidades são de primordiais importância, para aqueles a que estão sujeitas, as suas realizações nada custam, ou custam pouquíssimo.

ESTRADA E ÔNIBUS

A estrada que desejam seja feita, ligaria a existente enfrente do Quartel da Polícia Militar com a Norte-Sul, cortando o populoso Tereré de Baixo. Com a realização dessa via, fácil seria o acesso de veículos, possibilitando assim, como todos esperam, a criação de uma linha de ônibus que, como ocorreu há alguns meses com Gurigica de Dentro, viesse atender aqueles que demandam à Cidade.

UM LACTÁRIO

Dentre os bairros de Vitória, os mais pobres, são possuidores de lactários, para

onde, todas as manhãs, acorrem as mães pobres ou seus filhinhos, munidos de garrafas, em busca do precioso alimento: o leite. E como Tereré de Baixo e o Morro da Penha, além de muito populoso, são habitados essencialmente por trabalhadores — necessitados portanto —, cumpre à Secretaria de Saúde a instituição de um lactário local que venha a atender aos seus moradores.

OUTRAS REIVINDICAÇÕES

Alimentam também os habitantes dessas localidades, o desejo da realização de esgotos e encanamento de água para o lugar. Nesse sentido já foi enviado ao DAE memorial constante de 30 assinaturas, sem contudo, obter qualquer iniciativa por parte do referido departamento, a não ser uma visita de seu Diretor à localidade.

As informações publicadas acima nos foram prestadas pelos Srs. José Trajano, Hipólito Monjardim, Joaquim Antonio de Souza, Samuel Figueiredo, Francisco Brambetes, Deodato Carlos Teotônio (negociante), Almir Matias Ferreira, Cabo Xavier e Isaltino Pedro (comerciante), que esperam dos poderes competentes as realizações de suas reivindicações.

Agricultura & Problemas

J. C.

Há, atualmente, uma identidade problemática na agricultura no que se refere a dois grandes produtos: o café e a carne. O café é problema por excesso artificial e a carne, por uma falta artificial. Interessante é que ambos encontram a raiz do problema na exportação.

O PROBLEMA CAFE'

O assunto é esgotante, mas a finalidade é expor em síntese para cotizar com o outro: o da carne.

Em resumo o problema do café resulta da secular exploração de nosso país pelos monopólios de distribuição de produtos no exterior. As acomodações se sustentaram até a explosão da revolução de 30, havendo uma tentativa frustrada de Arthur Bernardes no país, pois o atual é apenas filho de defesa do Brasil, que foram os primeiros vagidos de ação energética nacionalista.

Por outro lado, também a ação dos monopólios que nos fornecia o que necessitávamos em troca do café, entrou o desenvolvimento industrial com a política mercantilista, isto é, de troca de café pelos produtos industrializados de origem inglesa, alemã, francesa, etc., e, finalmente, norte-americanos absolutamente. Assim, com a exploração de cá para lá e de lá para cá, fez transformar o café numa espécie de tradição, ou melhor, os pais transmitiam aos filhos a cultura. Acentuava, ali, a segurança de uma planta de cultivo perene, mais resistente às variações anuais de tempo, além da grant a quase única de mercado (outros produtos que hoje nos faz tanta falta, são anuais seu cultivo e a garantia de mercado só se tem com o desenvolvimento da indústria).

A solução mais acertada que se elaborou foi a que, hoje, com reparos, estamos usando. Para eliminar a exploração de preceito secular, tirou-se das mãos dos monopólios estrangeiros o controle da venda do café, isto é, o dinheiro que o exportador obtinha com a venda e que, como propriedade sua, fornecia a quem bem entendia, fazendo especulação com ele, passou à mão do Estado. Assim todos os dólares são recolhidos ao Banco do Brasil e o Governo fornece a cada exportador uma certa taxa de pagamento por dólar. Por este trabalho cobra uma diferença por dólar: é o confisco cambial.

Então, como se pode ver, o confisco cambial é uma proteção ao agricultor. Tachá-lo de roubo puro e simplesmente é que é um absurdo. O roubo que existe é que a taxa de confisco, como sempre acontece entre nós, é descarregada sobre o produtor e não sobre o exportador. Há uma distribuição do confisco entre o produtor e comerciante do interior.

Todavia, lançar a ira do agricultor sobre o governo que está protegendo a lavra cafeeira, é desviar a atenção do produtor para o foco do problema: o comércio. Deste, o principal é de exportação.

Mas, o pior é que nós temos controle sobre a exportação, a importação está inteiramente fora do nosso alcance. E aí está o nó górdio da situação. Uma saca de café que, aqui, nós exportamos e imediata-

por Cr\$ 5.000,00, vai ser vendida aos nossos consumidores em média a Cr\$ 15.000,00.

Além do mais, cabe também a taxa de confisco criar condições de diversificar a produção do agricultor (industrialização, estradas, energia, etc.), e isto sem contar aos encargos de compra e armazenamento. Atualmente o que tem acontecido é que o confisco já nem está dando para mantermos o estoque de café que possuímos para a manutenção de preços e evitar a velha exploração de antes. Já estamos até financiando essa compra de café, e isso porque precisamos de uma organização educativa para o lavrador que não se deu tempo porque seria uma obra de envergadura e que teria de ser baseada no desenvolvimento que hoje se processa. Assim, emitimos para comprar café, isto é, a desvalorização da moeda, que recai, sobre todos os brasileiros, pois, são quem estão comprando o café para estoque.

Pois bem, os janistas preconizam a eliminação do confisco cambial (!); os nacionalistas uma ampla assistência educacional e reorganizadora da agricultura e a fundação da Cafebras, que iria atacar o comércio de importação. Os janistas estão do lado dos grandes comerciantes, dos exportadores e do importador; os nacionalistas estão ao lado do produtor.

O PROBLEMA DA CARNE

Já com a carne, temos uma falta artificial, visando dois pontos (a mania dos monopólios é ganhar por dois lados...): ganhar na venda interna e ganhar na externa.

O ganho interno se faz da maneira seguinte: compram todo o gado disponível no país e o armazenam em suas invernações. Assim garantem aos frigoríficos a matéria prima para a industrialização da carne (que é enviada para a exportação ou para o mercado interno) e fabricam uma alta artificial da carne porque fazem razeir o gado no interior, onde se abatece a grande parte do Brasil. É um verdadeiro câmbio negro de boi. Os marchantes procuram o gado necessário ao abate, o produtor tendo pouco não interessa vendê-lo; é a procura agindo sobre a oferta, determinando a alta. Como é mais vantajoso industrializar o produto porque pode ser armazenado anos e anos (af o caso do leite em pó), não têm os frigoríficos nenhum interesse em vender carne verde.

Os janistas aponham o problema como de crédito e assistência ao rebanho, que mais não fará do que auxiliar os ganhos dos industrializadores e dos grandes produtores de gado; os nacionalistas pleiteiam a nacionalização dos frigoríficos, seguindo uma política de bom abastecimento do povo, a contenção da exportação, em quotas, outras fontes de substitutivos (aves, ovos, outras carnes, peixes etc.) e, aí sim, o crédito e assistência, isto é, estão do lado do produtor (principalmente o pequeno) e do marchante, além de estar ao lado do consumidor.

Pois bem, os resultados da eleição presidencial, preferiram Jânio e Lott, este povo sacrificado. Causa? Falta de esclarecimento. Solução? Vamos fundar o Movimento Rural Nacionalista.

Cuba resistirá a agressão armada dos Estados Unidos

JOSE AUGUSTO

Nestas últimas semanas, vem se constatando pelo noticiário internacional, que o imperialismo norte-americano aumenta sua pressão sobre o heróico povo cubano, numa clara e cínica tentativa de promover a derrubada do regime revolucionário e asenhorar-se novamente da ilha.

Assim, a invasão do território cubano é preparada aceleradamente. Na Guatemala, sob o patrocínio do Departamento de Estado americano, são aliçados bandidos mercenários, para consumação das sinistres intenções yankees. Sucodem-se as sanções e aperta-se o bloqueio econômico contra aquele país irmão. Isto tudo é preparado sob uma esfarrapada cortina de mentiras, onde os Estados Unidos indica numa comissão de cinco Presidentes Latino-Americanos, para "investigar" suas tentativas de agressão à Cuba, dizendo enfaticamente "que a presença de dois Presidentes simpáticos àquele país na comissão é a garantia da maior lisura", e pedindo também uma investigação sobre a ameaça de um "ataque" de Cuba a seu território.

Enquanto isso acontece sob os mansos olhares complacentes da ONU, Fidel, com o maciço apoio do heróico povo cubano, e a solidariedade de todos os demais povos, prepara a defesa de sua Pátria, contando inclusive com o apoio da União Soviética. Assim é que, intensifica o treinamento da milícia popular e o Major Guevara falando diante de milhares de jovens, denunciou os preparativos yankees de invasão da ilha, conclamando-os à luta, e dizendo "daremos ao imperialismo norte-americano em Cuba a recepção que ele merece..."

Entretanto, por mais que se esforcem os imperialistas, não conseguirão derrotar a revolução cubana. O Governo Revolucionário, além de contar com o decidido apoio

da U.R.S.S. alicerça-se em sólidas bases populares, em virtude justamente de vir refletindo os anseios do seu povo. Com efeito, segundo insuspeitas declarações de um técnico da CEPAL — órgão da ONU — após a revolução, verifica-se um sensível aumento do nível de vida do povo, bem como, uma considerável redução no número de desempregados.

A chamada "reforma urbana" realizada recentemente pelo Governo, tornando os inquilinos em proprietários, claro está, é uma medida apoiada pelo povo, pois, pode-se muito bem calcular os benefícios que dela advirão. Quantos milhões de brasileiros não sonham com semelhante medida em nosso país?

Outras medidas como a conhecida Reforma Agrária, a defesa crescente das riquezas e da economia do país, não deixam margem a que se duvide do integral apoio do povo ao Governo Revolucionário.

Surgiu agora um movimento de protesto dos diretores de colégios religiosos de Cuba, principalmente do clero, contra uma lei que coloca o ensino sob a direção do Estado, e os religiosos que nele trabalham, como funcionários do Governo. Essa lei não veio por acaso. Veio, em virtude da aberta pregação do clero contra o regime, na defesa das antigas oligarquias e do imperialismo norte-americano, usando a escola para dividir a consciência nacional.

Por estas e outras razões a luta do povo irmão é também a luta do povo brasileiro e de todos os povos dos países subdesenvolvidos, que vivem asfixiados pelas garras dos trustes americanos. E é por isso, temos certeza, que o nosso povo juntamente com os demais povos saberão exigir de seus governos, posições concretas na defesa da revolução cubana e da justa luta de seu povo por melhores dias.

O embaixador da Alemanha Ocidental no Brasil, senhor Herbert Dittmann, esteve alguns dias em visita ao Espírito Santo, a convite do Governador Carlos Lindenberg. Audiências, visitas oficiais, trocas de pontos-de-vista com autoridades governamentais e com os capitães da indústria e do comércio, banquetes e outros regalos, marcaram a estada entre nós do embaixador de Adenauer. E tudo isto foi feito, pomposamente, com larga cobertura da imprensa e do rádio, com o objetivo, segundo se disse, de atrair capitais alemães para promover o desenvolvimento econômico do Espírito Santo. Neste sentido, o órgão oficial do governo, "A Gazeta", em seu editorial de terça-feira última, afirmou que o Brasil "necessita, acima de tudo, do capital estrangeiro, para que, mais rapidamente, possa expandir o seu parque industrial".

Vê-se logo que com esta nova posição, o órgão oficial do Palácio Anchieta manda às fúrias as idéias nacionalistas defendidas por ocasião da campanha eleitoral do Mare-

Editorial

A visita do Embaixador Alemão e a política econômica de Lindenberg

chael Lott, passando a esposar a mesma tese dos entreguistas mais renitentes, qual seja, a de subordinar o desenvolvimento econômico do país aos capitais estrangeiros. Esta tese, diga-se de passagem, se aplicada, seria altamente danosa à economia e à soberania nacionais, como o atesta, entre nós, a atuação nefasta da Companhia Central "Brasileira", subsidiária do truste internacional, Bond and Share.

Se a opinião de "A Gazeta" expressa, efetivamente, o pensamento do Governador Carlos Lindenberg, não é difícil de se per-

ceber que Sua Excelência quer reeditar no Espírito Santo o caminho desenvolvimentista "à moda Kubitschek", ou seja, o do desenvolvimento promovido dentro dos marcos da dominação imperialista e da manutenção do monopólio da terra. Esse tipo de desenvolvimento trás em seu bôjo a mais voraz espoliação estrangeira, o enriquecimento fácil (apenas) dos agentes internos dos trustes e, como consequência, mais inflação e carestia para o povo. Daí por que os patriotas, os verdadeiros nacionalistas condenam esse tipo de política econômica, ao mesmo tempo em que lutam por um de-

seenvolvimento realmente independente e progressista, de cujos frutos todos participem.

Ressalte-se também que esta posição de "A Gazeta" entra em flagrante contradição com pronunciamentos anteriormente feitos pelo Governador Carlos Lindenberg, em relação à Central "Brasileira" e à Hanna Company, os quais são do domínio público. Por isto mesmo, se é que o editorialista interpreta o pensamento governamental, é de esperar-se que Sua Excelência, o Governador, mude os rumos de sua política desenvolvimentista, se deseja contar, para tanto, com o apoio do povo espiritosantense, o qual espera do Chefe do Executivo Estadual uma política coerente e patriótica.

Como quer que seja, aos nacionalistas capixabas cabe a tarefa de unir e mobilizar suas forças para, desde já, fiscalizarem a ação governamental, no domínio de sua política econômica, pressionando-a a seguir um caminho condizente com os interesses de nosso povo e de nosso país.

Tiro ao Alvo Placa no Peito

Com uma naturalidade incomum, o deputado Isaac Lopes Rubim afirmou, ao se referir à sua possível expulsão do PTB, que mandaria fazer uma placa em que se leria a palavra TRAIÇÃO. E a ostentaria no peito, "para que todo o Brasil a visse ao olhá-lo".

Ocorrem-nos, a respeito dessa afirmativa, as seguintes suposições: ou o Isaac pensa que é artista de cinema, para ser olhado por todo o Brasil, ou alimenta a ilusão de ser uma personalidade política tipo JK ou JQ, para quem convergem as atenções nacionais, ou, então, possui um mal muito grave e que merece ser tratado imediatamente: complexo eufônico! Só um cão doméstico pode trazer uma placa dependurada no pescoço — o que achamos não ser o referido deputado.

Maia de Carvalho: Legião do PCB

Após formular, em apêndice ao seu correio-religioso Isaac Rubim, conceitos com os quais jamais concordaremos, principalmente aqueles em que afirma que "nacionalismo é comunismo", o coronel-deputado Maia de Carvalho afirmou: "Como democracia que sou, não poderia ser contrário à existência legal do PCB. Acho que ele deve ter a sua existência legal, em igualdade de condições com todos os outros partidos, pois só assim eu considero que a democracia se apresentará autêntica no Brasil".

Concordamos plenamente com as palavras do Sr. Maia de Carvalho. Ademais, a legalidade do PCB é, de há muito, uma reivindicação do povo brasileiro, que vê na atuação do Partido Comunista, legalizado, um meio de consolidação da democracia brasileira e uma possibilidade a mais da libertação do País do jugo do imperialismo colonial.

Pensamos, entretanto, que o Sr. Maia de Carvalho deveria se abster de injurar os comunistas, como ultimamente o vem fazendo. Pois, como pode alguém se bater em defesa de uma justa causa, quando, gratuitamente provoca atos e pronunciamentos que entravam a complementação dessa mesma causa? Há, como se vê, incongruência na que diz o Sr. Maia de Carvalho. E a nossa época é de coerência, tanto no agir como no pensar.

Harry, o intrometido

O capitão-deputado Harry de Freitas Barcellos vem, quando se dispõe a comparecer à Assembléia, se mostrando muito preocupado pela liderança das bancadas majoritárias, o que está provocando espécie entre os seus pares. Não por quê o Harry mereça, segundo afirmam, grande consideração. Mas, porque, entre as bancadas do legislativo do Palácio Domingos Martins, desde o surgimento da Constituinte, tem havido o máximo de respeito, nenhuma se imiscuindo da atuação das outras.

Novo presidente na COAP: nova esperança solução carne

Com o novo presidente da COAP no Espírito Santo, o jornalista Adam Tschartorysk, espera-se, para muito breve, medidas repressivas contra os tubarões da carne, que a vêm vendendo por preços muito acima dos constantes na Tabela oficial, num abusado acinte às autoridades, instituições e povo, particularmente a este último, que não tem mais a quem apelar contra tão descarada exploração à sua bolsa.

O Sr. Luiz Rodolpho Machado dos Santos que deixou as moscas a autarquia que agora é ocupada pelo Conselheiro Adam, se alguma coisa fez durante a sua gestão, foi a de possibilitar o "rombo" de treze milhões nos cofres da Comissão de Abastecimento e Preços e facilitar, com atos dúbios, o assalto que sistematicamente os mar-

Crime que não se esquece: 6 mortos e 57 feridos

Todos os crimes têm suas datas e personagens.

Amanhã, por exemplo, 30 de outubro, completará dois anos o monstruoso massacre ordenado pelo então governador de S. Paulo, Jânio da Silva Quadros, contra o povo pacífico e ordeiro da Capital paulista. Isto porque, não resistindo à alta do custo de vida, saiu o povo dentro da legalidade constitucional, para as ruas e praças da Capital paulista, protestando. As suas armas eram faixas e cartazes em que se liam palavras alusivas ao absurdo aumento que o prefeito da Cidade, Adhemar de Barros, concedera aos tubarões do transporte

chantes e açougueiros vêm efetuando contra esta população que vê, entre estarrecido e revoltado, a elevação de 30 e até 40 cruzeiros, por vez, no quilo da carne verde.

O passado do jovem Adam Tschartorysk nos assegura a esperança de que jamais se deixará levar pelos arrogantes promete-dores dos inescrupulosos marchantes e demais negociantes da carne no período em que corresponder a sua permanência à frente da COAP capixaba. Dêle o povo espera medidas que o Rodolpho Machado, levado por estranhos interesses, jamais levou à prática: contenção da elevação no preço da carne verde, esse alimento tão essencial à nossa gente.

Federal, aos berros disse da tribuna que o Deputado Ramon é o líder vermelho no Espírito Santo. O Isaac jamais perdoará ao Ramon de Oliveira Netto a sua (do Ramon) eleição.

Afirmando ter lido a entrevista que o Marechal Lott recentemente concedeu sobre as eleições e a causa de sua derrota à Presidência da República, o Isaac fez crer, mesmo ao mais displicente cidadão que na Assembléia se encontrava, que ele, Isaac, não compreendeu nada de nada do que dissera o Marechal. Entretanto, como o bôbo da história que sempre quer se apre-

Lindenberg transiere prerrogativas do governo a organismos orientados pela política colonialista dos Estados Unidos

Coube a Oswaldo Zanelo, quando Secretário da Agricultura, no Governo do Sr. Francisco Leacerda de Aguiar, fundar a ACARES, organismo particular, para o qual o Governo do Estado entra com o dinheiro ficando a orientação técnica e política a cargo do Governo norte-americano, através do chamado "Ponto IV". Muito embora a frente da Acares esteja sempre um agrônomo brasileiro, com curso nos "States", quem, de fato dirige a Acares é um "técnico" norte-americano, um assessor, "expert" em problemas agrícolas de países subdesenvolvidos. A Acares é, na realda-

de, um órgão essencialmente político pois a ela cabe orientar toda a assistência ao homem do campo e é sua pretensão educar o ruralista nas suas relações familiares, comunitárias e políticas. Para isso, para moldar a vida do homem rural brasileiro segundo o figurino da política colonialista norte-americana, o Governo financia um órgão particular, de caráter internacional, e ao mesmo transfere uma de suas prerrogativas constitucionais.

Zanelo, quando Secretário da Agricultura, montou a máquina e a entregou a um grupo de técnicos da confiança dos executores norte-americanos do "Ponto IV", no setor da política agrícola. Dentre esses técnicos destaca-se o sr. Pedro Merçon.

Vem o Governo Lindenberg e foi buscar justamente o dr. Merçon para entregar-lhe a Secretaria da Agricultura, que, a partir de então, passou a ser inteiramente absorvida pela Acares. Fez mais: por indicação do dr. Merçon, homem da confiança dos técnicos norte-americanos do "Ponto IV", transferiu para a Acares uma verba da ordem de 100 milhões de cruzeiros por ano, verba proveniente da "taxa de defesa" do café, para a qual o cafeicultor contribui, obrigatoriamente, com o elevado tributo de 55 cruzeiros por saca de café. E que faz a Acares com todo esse dinheiro arrancado à força do lavrador de café? "Educa" o lavrador e suas famílias através de prospectos e projeção de filmes dentro de uma orientação traçada nos Estados Unidos e em consonância com uma política que não é, evidentemente, a do interesse do Brasil.

Se alguém julgar que estamos exagerando que solicite dos "experts" da Acares e da Secretaria da Agricultura que provejam com dados concretos quais os benefícios que o lavrador vem obtendo com os "serviços" financiados com as polpudas verbas que o Governo lhes entrega do dinheiro arrecadado do agricultor.

Continuaremos.

TRE DIVULGOU DADOS OFICIAIS DO PLEITO NO ESPÍRITO SANTO

Depois de colher os votos de uma urna impugnada, referente à 22ª seção de Ecoporanga, o Tribunal Regional Eleitoral do Estado divulgou, terça-feira última, os dados finais do último pleito no Espírito Santo.

Em os números:

Jânio	88.900
Lott	59.805
Adhemar	31.705
Juarez	71.186
Milton	66.374
Ferrari	24.921

A urna de Ecoporanga, até então impugnada, apresentou os seguintes resultados: Jânio — 96; Lott — 30; Adhemar — 12; Ferrari — 66; Jânio — 36; Milton — 26.

LIVROS PARA O POVO

"HISTÓRIA MODERNA"

N. Efimov

3.º volume da série de História Universal, à luz da teoria marxista, adotado nas escolas secundárias da União Soviética. Focaliza o período que começa às vésperas da Revolução Francesa (1789) e finaliza nos dias que precedem a Comuna de Paris (1871).

Preço Cr\$ 250,00

"A doença infantil do 'esquerdismo' no comunismo"

V. I. Lênin

Um trabalho de grande atualidade, no combate às tendências dogmáticas, sectárias e revisionistas.

Preço Cr\$ 100,00

"MANIFESTO DO PARTIDO COMUNISTA"

K. Marx e F. Engels

4.ª edição

Preço Cr\$ 40,00

"ALÉM DO SALÁRIO"

— o que recebem os trabalhadores na U.R.S.S. —
Autor: A. Zvérev, ministro da Fazenda da URSS.

Esta obra contém os seguintes assuntos:

- I — O homem e a sociedade no socialismo
- II — O seguro social e as aposentadorias
- III — O Estado vela pela saúde dos cidadãos
- IV — A cultura, patrimônio de todo o povo
- V — A edificação de moradias e os aluguéis
- VI — Aumento do poder aquisitivo da população.

Preço Cr\$ 50,00

"O QUE DARA O PLANO SETENAL
AO CIDADÃO SOVIÉTICO"

Por Vitor Jukov

Nesta obra o autor mostra, à base de fatos e números, o interesse direto e pessoal de cada cidadão soviético pela execução do plano setenal que lhe abre a

perspectiva de atingir brevemente o mais elevado nível de vida do mundo.

Preço Cr\$ 50,00

Pedidos pelo reembolso para

EDITORIAL VITÓRIA Ltda.

Caixa Postal, 165

Rio de Janeiro, Est. da Guanabara.

Representante em Vitória

NILSON LINO RODRIGUES

Rua Duque de Caxias, 173 — 2.º andar

Telefone: 44-18

Vitória, Est. do Esp. Santo.



...é mais refrescante, porque é puro linho

Dentro de sua roupa de linho BRASPÉROLA a temperatura é mais baixa do que a ambiente. Você tem a impressão de estar vivendo em outro clima... BRASPÉROLA é linho puro... e todo mundo sabe que o linho puro deixa que o ar circule livremente através da roupa. Por que castigar o corpo, aprisionando-o em tecidos de fios misturados ou artificiais que impedem a arejamento necessário aos poros? O puro linho BRASPÉROLA, leve, macio e refrescante, deixa seu corpo à vontade, permitindo-lhe respirar ao ar livre. Para suas roupas de verão, exija BRASPÉROLA — o marco do linho puro.

Braspérola — o puro linho — dá mais classe à sua roupa, porque tem melhor caimento e realmente veste bem.

Braspérola — o puro linho — dura muito mais, porque se renova em cada lavagem.

Braspérola — o puro linho — oferece para este verão, grande variedade de cores e padrões, nos tipos: acetinado, lã, lã, cambray e linhas especiais para senhoras.



BRASPÉROLA é puro linho... igual ao melhor irlandês.

Caixa Econômica Federal

Os Depósitos têm a garantia do Governo da União. Guarde suas economias.

Mão que guarda é mão que não pede.

Consulte o Médico de sua Preferência.
potem sua Receita, confie a

Farmácia

São Lucas

Sob a direção Técnica do Dr. RUFINO M. DE OLIVEIRA

PARQUE MOSCOSO BIFÓLIO MOSCOSO CENTRO DE SAÚDE

AVENIDA REPÚBLICA, 198 - FONE 2.557 - VITÓRIA

ATENDE DIARIAMENTE DAS 8 AS 22 HORAS
AOS DOMINGOS E FÉRIAS DAS 8 AS 12 E DAS 14 AS 22 HORAS

A DOMICÍLIO: Aplicações de Injeções • Entrega de Medicamentos.

Ela, que sabe tudo,
também sabe que o
ÓLEO SALADA
é indispensável em
qualquer cozinha

UN PRODUTO DA
SOCIEDADE ALGODONIERA DO
NORDESTE BRASILEIRO S.A.



Representante exclusiva no Espírito Santo

M. CAMARA & CIA

Depósito:

REPRESENTANTE NESTA
PRAÇA
M. CAMARA

Rua Casa de São Francisco
Edifício Moscoso — Terreo —
Fone 26-62 — Vitória E.S.

FINALMENTE COMPLETA

Sub todos os pontos de vista

Camisas BRAIZER

Fábrica: Rua Duque de Caxias, 158
1.º e 2.º andares — Tel. 34-21

Posto de Vendas: Av. Jerônimo Monteiro, 384
Tel. 34-20 — VITÓRIA — E. SANTO

FABRICA DE ROUPAS G.R. LTDA

Conieções Esmeradas

FABRICA: RUA TELERA VELOSO, 111 — FONE 26-62
SEÇÃO DE VENDAS — AV. REPUBLICA 182
FONE — 26-22 — CAIXA POSTAL, 251
VITÓRIA — ESPÍRITO SANTO
FILIAL: RUA 25 DE MARÇO, 18 — CACHOEIRO DE
ITAPÉMURIM

RETROVENDAS

COMPRAMOS DE PARTICULARES
MERCADORIAS — OBJETOS — VALORES CAU-
TELAS DA CAIXA ECONÔMICA — VALORES EM
GERAL, RESIDÊNCIAS COMPLETAS.
— SOLUÇÃO IMEDIATA AGUARDAMOS SUA
VISITA.

AV. FLORENTINO AVIDOS, 482. —
LOJA, ED. MURAD — FONE 26-60

Negócio de Ocasão

Mimeógrafo Gesterner Semi-Novo

Procurar Clementino, à Rua 13 de Maio, 39
Telefone: 2105

SERVIÇOS

Viajantes Assustados

Na quinta-feira última, às 22.40 horas, os viajantes do Douglas da Real passaram e enorme susto quando uma bolada pastava a redor da pista do Aeroporto Salgado Filho. Impedindo que o aparelho aterrissasse. Não fora a pericia dos pilotos, que num jogo rápido arremeteram o avião para o alto, agora estaríamos a lamentar outras tantas mortes em desastre aéreo. Mesmo as-

sim, a nave teve que sobrevoar Vitória até às 1.35 da madrugada, quando finalmente foi evacuado o gado pelos empregados e autoridades do Aeroporto.

E' de se esperar que, com mais essa lição, os responsáveis pelo campo Salgado Filho não desculdem novamente dos bois que comumente se vê ao redor do aeroporto. A vida dos passageiros é uma só.

Palestra do Governador

O Sr. Governador Lindenberg realizou, na noite de quinta-feira, pelo microfone da Rádio Espírito Santo, uma palestra de mais de hora, versando sobre o projeto oriundo do Executivo estadual sobre a dívida pública, que não conse-

gido aprovação na Assembleia Legislativa, onde a Oposição é majoritária.

A palestra do Governador, pronunciada das próprias dependências da emissora oficial, revestiu-se de caráter acentadamente democrático ao responder às perguntas que os ouvintes lhe dirigiam pelo telefone, as quais nem sempre diziam respeito ao motivo da conferência: o projeto de dívidas públicas. Assuntos estaduais, colônia penal, mudança de secretariado e outros foram ventilados, notando-se nas respostas do Governador o desejo de ser sincero e franco.

Ao despedir-se dos ouvintes, prometeu o Sr. Carlos Lindenberg fazer novas palestras pelo rádio sobre os mais variados assuntos condizentes com a administração de seu governo, numa satisfação direta ao povo sobre aquilo que lhe diz respeito.

RESPOSTA

Juscelino e Jânio têm trocado salamaleques. Para o presidente que vai entrar, o que vai sair merece elogios pela sua conduta durante a campanha eleitoral. Portou-se como um magistrado. Para o presidente que vai sair, o que vai entrar merece elogios porque durante a campanha "foi muito correto". E Juscelino vai ainda mais longe. Diz ele: "Jânio Quadros defendeu as mesmas teses que informam a filosofia do meu governo." Até parece que sente como sua a vitória do candidato chamado oposição. Será talvez o que se costuma classificar de "fair play", no idioma possivelmente do gosto de ambos os presidentes. Mas acontece que para o povo, o jogo está sendo outro.

A palavra onda já se torna inexpressiva para dar uma imagem do aumento generalizado dos preços. Trata-se de verdadeiro vagalhão, que ameaça fazer sobressair as economias domésticas dos que vivem de salários e vencimentos fixos. O caso da carne assume, sob todos os aspectos, proporções inconcebíveis. Os preços atingiram tais alturas que uma família operária consumiria, só com este produto, todo o salário mínimo. A COFAP, desmoralizada pela sua própria presidência, não controla coisa alguma e o que faz é para agravar a situação. Os frigoríficos não são apenas os donos do boi, mas também os "donos da bola". Fazem o que bem entendem, indiferentemente solos, como se fossem um poder acima do governo. Reduzem, literalmente, o povo à fome. Tem o campo aberto para todas as manobras aumentando seus lucros no mercado interno e com as exportações. Nem sequer temem que o povo, tanguio pela indignação, reproduza o fenômeno do estouro da bolada. Chegamos a tal estado de coisas que os intermediários já se associam aos consumidores na luta contra a ganância. Os 3 mil açougueiros da capital de São Paulo fazem, pela primeira vez, uma greve geral, fechando por 48 horas as suas portas.

Os ideólogos do tubarone abrem baterias contra o novo salário mínimo, que apontam como a causa da carestia. Mas, se têm olhos para ver aumentos que ocorrem neste período. Nada dizem sobre a acentuada deterioração anterior dos salários. E nem se referem ao fato, comprovado por documentos oficiais, de que, apesar dos reajustamentos temporários no seu valor nominal, os salários têm sofrido uma diminuição em seu valor real.

Na verdade, a conquista de povos níveis de salário míni-

mo foi uma vitória contra os que insistem em impor aos trabalhadores insuportáveis e indignas condições de vida. E o justo e correto é completar essa vitória, com o reajustamento geral de salários e com a contenção da subida dos preços.

Será mesmo inútil pretender que os trabalhadores se conformem com o papel de bode expiatório. Suas lutas estão aí para mostrar que outra é sua decisão. A greve nacional dos estivadores continua um exemplo. Pela primeira vez, uniram-se eles, organizadamente, em todo o território do país, parando os serviços também no porto do Rio. E alcançaram, em 24 horas, completo êxito. Idêntico espírito combativo estão revelando os marítimos, ferroviários e portuários, que se preparam, sob a simpatia e solidariedade de todos os demais trabalhadores, para desencadear a greve no próximo dia 8 se não lhes for concedida a paridade de vencimentos com os militares.

Referimo-nos apenas a dois exemplos de movimentos de amplitude nacional. Mas, muitos outros, locais ou regionais, poderiam ser apresentados, todos revelando a mesma decisão de luta organizada em defesa do padrão de vida dos trabalhadores e do povo em geral. E outro não poderia ser o caminho. Como se não bastasse o que já existe, acenou o Sr. Jânio Quadros, ante as câmaras de televisão, com meses de sacrifícios, "muito duros mesmo", no início do seu governo. Pensará S. Excia. que vamos em sair coletivamente a experiência da anedota do burro do inglês que estava sendo treinado para viver sem comer? Se assim for, a resposta já está sendo dada desde agora. E deve, certamente, ser ainda mais vigorosa.

ORLANDO BOMFIM JR.

Nacionais e Internacionais

O PROCESSO CORRUPTOR de que se serviu o Governo para neutralizar os sentimentos anti-mudancistas de alguns parlamentares ultra-reacionários, quando da transferência da capital, incluía, formalmente, o argumento de que, longe das massas e sua pressão política, o Congresso Nacional daria condições para legislar com discernimento e calma. Separada do povo por quilômetros de deserto esperava-se fazer de Brasília uma outra Washington, cidade burocrática e fria, exclusivamente à mercê da influência dos advogados de monopólios.

A PAR COM OUTRAS modalidades de corrupção, entre as quais o oferecimento de dinheiro, o argumento surtiu efeito. Hoje, entretanto, e de maneira inesperada, volta-se contra o esquema post-eleitoral de Kubitschek.

O PRESIDENTE PRETENDE eleger-se senador por Goiás e ganhar o comando das correntes que farão oposição, "em alto nível", ao governo recém eleito, posição que será, ao demais, reforçada, com sua indicação para a chefia nacional do PSD. Mas, em não sendo indicado candidato único, num e nouro caso tem que recuperar, para tanto, a sua popularidade, profundamente desgastada com a derrota de Lott, a fim de contar com um mínimo de chance eleitoral, em ambos os processos.

As DIFICULDADES PARA o esquema são maiores, quando se sabe que, da parte dos parlamentares nacionalistas, desgostosos e ressentidos com a omissão de Kubitschek na campanha eleitoral, crescem as resistências à entrega do comando oposicionista a um político estreitamente vinculado à estratégia do adversário.

EM FACE DO EXPOSTO, o staff do Presidente, juntamente com os setores janistas mais ambíguos, iniciaram, em torno de Brasília, uma campanha de cunho emocional, capaz de capitalizar, mais uma vez, em favor de Kubitschek.

E' NESTA ORDEM DE idéias que se insere a atual campanha parlamentar, desenvolvida pela volta do Congresso ao Rio de Janeiro. Com a complacência janista, esperava-se aglutinar forças políticas em torno do Presidente, dando vida nova ao antigo e superado sistema de mudancistas e anti-mudancistas, agora fortemente favorecido para os anti-mudancistas de então.

A ESTA ALTURA DOS ENTENDIMENTOS, porém, a

TOPICOS

1 Está causando espécie, nos meios jornalísticos, a falta de tato e a potencialidade de atrito demonstrados pela nova direção do jornal "A Gazeta". Problemas que vinham sendo conformados, à falta de soluções, estão sendo aprofundados e não tardará que atinjam uma etapa perigosa. No que se refere à orientação política, o senhor Eloy Nogueira vem se esforçando por demonstrar que com a derrota de Lott, pode o Governo rasgar a fantasia de nacionalista. Sucodem-se as teses falsas e incoerentes, empurrando o Governo para um beco sem saída, onde forçosamente haverá que desgastar, perante a opinião pública, todo o cabedal de prestígio, equilíbrio e honradez que vinha acumulando. E no que se refere à vida interna do jornal, a falta de tato chega ao cúmulo de vedar a entrada dos operários de oficina na redação e à não admissão de qualquer propostas, de cunho profissional, que lhe cheguem da oficina, para a paginação. O senhor Eloy Nogueira, em que pese ser neófito e inexperiente, não aceita conselhos ou sugestões, quando o bom senso estaria a exigir um período normal de aclimação, para o bom desempenho de suas funções. Daí, o fato de haver fracassado na aplicação de negativos em titulação, sistema que foi imediatamente abandonado por falta de correspondente organização.

2 No setor de pessoal, é espantosa a "paciência de atrito do senhor Eloy Nogueira, haja vista a ordem de segregação para o pessoal das oficinas, dentre o qual se encontram profissionais dos mais competentes de nossa imprensa, profundamente dedicados àquele jornal. Mas, não contente com esta primeira discriminação, está procurando discriminar também dentre os próprios profissionais que servem à redação. Exemplo disto é a nota de aniversário que fez publicar, agredindo publicamente e levando ao ridículo um jornalista do porte e da moral de José Costa. O senhor Eloy Nogueira procurou mostrar aquele seu auxiliar como incompetente, negligente no cumprimento de suas obrigações, gozador e arbitrário, no dia mesmo do aniversário do jornalista. E, o que é pior, fez-o para o público.

3 Não bastasse já esses exemplos, que depõem contra a sua administração e levam o desgosto a quantos estão sob suas ordens, empenhou o prestígio do jornal na solidariedade e apoio a um candidato a delegado-eleitor do IAPC, senhor Gutman Mendonça, cuja principal recomendação era a de ter sido, recentemente, demitido a bem do serviço público. Fe-lo também de encontro à opinião da Associação dos Jornalistas Profissionais do Espírito Santo, entidade a que procurou desprestigiar e contra quem agitou os ódios de seus leitores. O senhor Gutman Mendonça, por razões altamente ponderáveis e notórias, foi vetado pelos jornalistas, como candidato, o que trouxe desprestígio aos seus acionadores, comprometendo perigosamente ao próprio jornal.

4 Diga-se de passagem que as pequenas reformas positivas por que está passando o tradicional órgão de nossa imprensa, detentor de nosso melhor parque gráfico, não se devem à administração do senhor Eloy Nogueira, mas a quantos que, contados durante a administração de Mesquita Netto estão agora exercitando, em certa medida, as disponibilidades gráficas do jornal, ainda que em choque com a Direção. Dentre estes profissionais estão jornalistas de larimba e competência como Adam Emil, Monjardim Cavalcanti, Audifax Nascimento, José Costa, Daryl Santos, Carlota e outros. E forçoso reconhecer que como jornalista, o senhor Eloy Nogueira não chega aos pés de qualquer desses e nem tem condições de chegar, no futuro. A sua experiência não vai além da precatagem governamental, sistema espúrio em que se especializou, no governo de Chiquinho, com o agravante de que sua ação se restringe à causa própria. Haja vista a falência a que levou o semanário "7 Dias" quinze dias após haver assumido a sua direção.

5 Comemorou-se, ontem, o "Dia" dos funcionários, tanto os federais, como os estaduais e municipais. Algumas solenidades registraram-se em Vitória. A maior dentre elas foi a realizada no Instituto Jerônimo Monteiro, à qual esteve presente o Sr. Governador Carlos Lindenberg, e para onde as atenções dos servidores do Estado estavam voltadas, posto ter sido anunciado que o Primeiro Mandatário do Espírito Santo iria fazer um pronunciamento sobre a revisão dos vencimentos dos barnabês, dada por todos como necessária ante o alto custo de vida e principalmente agora que o novo salário-mínimo já se encontra em vigor. Entretanto, a decepção foi geral no seio dos barnabês. O Sr. Governador alegou a impossibilidade de o Estado arcar com quaisquer despesas no momento, principalmente as oriundas de aumentos de ordenados. Contudo, prometeu um abono de um mil cruzeiros a todos os funcionários estaduais pela passagem do Natal.

E' verdadeiramente inadmissível que nossas autoridades desconsiderem os reclamos dos barnabês. Seria aconselhável ao Sr. Governador dar mais atenção aos seus servidores. Um estômago vazio impede que uma cabeça pense direito.

tática está entrando em colapso, em vista da reação do presidente eleito que, advertido a tempo, acabou por vetar o esquema. Jânio gostaria de contar com Kubitschek como cabeça de uma oposição dócil e maleável, mas já tem suficientes motivos para temer o andamento da questão do retorno, pela receptividade que vem encontrando a idéia no seio do parlamento, em detrimento do próprio Kubitschek.

LEVADA AS SUAS ÚLTIMAS consequências, com a eletiva mudança do Congresso para o Rio de Janeiro, onde as massas sempre possuem meios de influenciar as decisões parlamentares, tal como ocorreu recentemente, com a Câmara carioca, no referente à aprovação do projeto Paulo Areal, de intervenção na Telefônica, o futuro governo ver-se-ia a braços com inesperadas dificuldades para a aplicação de sua política entreguista e antipopular, já delineada. A romancesca solidão de Brasília tornou-se assim, efetivamente, um "mand cap" que o futuro Presidente não pretende perder.

A TUDO ISTO, acrescentem-se as naturais dificuldades com que haverá de deparar um governo que não conta com maioria eletiva no Congresso, para fazer aprovar suas decisões, e que já espera por séria resistência parlamentar, ainda que para valorizar, em grande parte, futuras ações.

NESTE SENTIDO, é grande a movimentação das correntes janistas em busca de solução para o problema, tendo por centro tático a opinião de que os partidos saíram e incluídos do pleito eleitoral e de que urge uma nova recomposição de forças, recomposição que, esperem, favorecerá o senhor Jânio Quadros.

COM MAIOR OU MENOR boa vontade, os próceres udenistas estão firmes no propósito de, por este meio, oferecer base parlamentar ao futuro governo, ainda que abdicando de algumas prerrogativas de eleitores-principais, pois temem que o Presidente eleito busque, por conta própria, uma composição com as forças que lhe faltam.

ESTE SEGUNDO ESQUEMA está, porém, em contradição com o esquema de Kubitschek, o qual pretende oferecer apoio parlamentar pelas vias do continuismo ideológico, menos flagrantemente. E não há dúvida de que da luta de ambos os esquemas sairá a diretriz parlamentar do futuro governo, que poderá ser também uma forma híbrida, contendo os dois, o que, de qualquer jeito, não impedirá que as correntes janistas se transformem, por força mesma da dúvida do Presidente eleito, em um saco de gatos.

A PRIMEIRA DERROTA, contudo, sofreu-a o Presidente Kubitschek, com o impasse a que entrou a "sua" campanha de retorno do Congresso ao Rio.

Nota da Redação

FOLHA CAPIXABA circular, hoje, com dois dias de atraso, devido a inesperado defeito ocorrido em nossa máquina impressora. A reparação ao defeito técnico conduz, conseqüentemente, a uma reparação do fato, junto aos leitores, aos quais, nesta oportunidade, solicitamos justa e necessária indulgência. Já para esta semana o equilíbrio está restabelecido.

ÚLTIMA HORA

WASHINGTON, 29 — (UPI) — Cuba rejeitou novamente, hoje, a proposta dos Estados Unidos de que aceite que suas acusações de "agressão" formuladas contra aquele país sejam examinadas por um comitê interamericano especial.

O embaixador de Cuba na Organização dos Estados Americanos (OEA), sr. Carlos Lechuga, declarou que a questão se encontra agora apresentada ante as Nações Unidas e não há motivo para ter que submeter a ela ao comitê "simplesmente porque os Estados Unidos querem que a façamos".

O diplomata cubano expediu uma declaração em resposta a uma nota enviada ontem pelos Estados Unidos a "OEA" fazendo a acusação de que o bloco soviético está embarcando para Cuba grande quantidade de armas que serão usadas para propagar a rebelião por "outras partes da América".